

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

CAIO BARROS RODRIGUES

**A Educação Física e o Tempo de Tela: percepções de professores de Educação Física de
Alagoas**

Maceió
2024

CAIO BARROS RODRIGUES

A Educação Física e o Tempo de Tela: percepções de professores de Educação Física de Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos.

Maceió

2024

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

R696e Rodrigues, Caio Barros.
 A educação física e o tempo de tela: percepções de professores de educação física de Alagoas / Caio Barros Rodrigues. – 2024.
 68 f.

 Orientador: Silvan Menezes dos Santos.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2024.

 Bibliografia: f. 46-49.
 Apêndices: f. 50-68.

 1. Ensino de Física - Estudo e ensino. 2. Jogos eletrônicos. 3. Práticas pedagógicas. 4. Tecnologias. 5. Tempo de tela. I. Título.

CDU: 796:004

Folha de Aprovação

CAIO BARROS RODRIGUES

A Educação Física e o Tempo de Tela: percepções de professores de Educação Física de Alagoas

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas e aprovado em 6 de dezembro de 2024.



Documento assinado digitalmente
SILVAN MENEZES DOS SANTOS
Data: 13/12/2024 15:30:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientador – Prof. Dr. Silvan Menezes dos Santos, UFAL)

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
NATALIA DE ALMEIDA RODRIGUES
Data: 18/12/2024 17:53:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador Interno – Prof.^a Dr.^a. Natália Rodrigues de Almeida, UFAL)



Documento assinado digitalmente
MARIA HELOISE SILVA DOS SANTOS
Data: 16/12/2024 11:41:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador Externo – Prof^º Esp. Maria Heloise Silva dos Santos – SEDUC-AL)

Dedico este trabalho a todos que acreditaram e apoiaram meu caminho, inspirando-me a seguir sempre em frente.

AGRADECIMENTOS

Venho por meio deste, agradecer primeiramente a Deus, minha noiva e aos meus familiares pelo apoio recebido durante o período da graduação, pelas boas condições que tive de vivenciar toda jornada acadêmica de forma proveitosa.

Agradeço a todas as pessoas com quem dividi sala ao longo desses anos, aos amigos de sala, que, por motivos próprios não chegaram a concluir o curso, e principalmente aos que completaram a trajetória comigo. Cada dupla, trio, quarteto e grupos com quem realizei minhas atividades, pesquisas e estágios.

Agradeço ao meu orientador, professor Silvan Menezes, primeiramente pela empatia e humanidade, onde no período de realização deste trabalho, estava passando por uma situação familiar delicada, e o mesmo, tornou o processo menos árduo, agradeço pelos direcionamentos que possibilitaram a realização deste trabalho, tornando o processo de construção do mesmo bastante proveitoso.

Agradeço a cada professor do Instituto de Educação Física e Esporte que transferiram seus conhecimentos para mim, dos que mais tive afinidade aos que menos tive, esses foram fundamentais para que chegasse até aqui, cada um contribuiu de alguma forma em minha trajetória. Cito especialmente o nome dos professores Antônio Passos e Eriberto Moura, o primeiro pela sua empatia comigo em relação ao horário de uma disciplina específica, o segundo pelos dois anos de monitoria, onde o mesmo foi meu coordenador, pelas boas conversas sobre a história futebol no estádio do IEFE.

Agradeço aos alunos que tive durante as monitorias realizadas no projeto Esporte na UFAL, que me proporcionaram uma grande experiência nos dois editais em que estive monitor. Agradeço a cada funcionário do Instituto de Educação Física e Esporte, os quais sempre tive uma boa relação, esses que são os responsáveis pelo funcionamento de todo complexo esportivo.

Este trabalho é dedicado a vida e a memória de Severino Marlúcio Menezes da Costa, meu querido avô, que faleceu durante a finalização deste trabalho, homem íntegro, de diversas virtudes e qualidades, as quais tenho a honra de ter moldado meu caráter de maneira semelhante, com ele aprendi valores que levo além da graduação, levarei por toda vida.

"Você erra todo arremesso que não tenta".
– (JORDAN, Michael)

RESUMO

O aumento do tempo de tela entre crianças e adolescentes é um fenômeno social amplamente observado e debatido. O aumento está relacionado à disseminação de dispositivos eletrônicos, como smartphones, televisões e computadores, que, embora facilitem o acesso à informação e ao entretenimento, também podem contribuir para uma redução na prática de atividades físicas. O objetivo dessa pesquisa foi compreender as percepções de professores de Educação Física de Alagoas, em diferentes estágios das trajetórias profissionais, a respeito do “tempo de tela” e a relação com a prática pedagógica na área. O estudo seguiu a perspectiva de uma pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa. O instrumento utilizado para realização da coleta foi a entrevista semiestruturada. Deste modo, foi possível entender as percepções dos professores de Educação Física escolar de Alagoas sobre a relação do “tempo de tela” com a educação e as suas práticas pedagógicas, sendo possível observar que os participantes possuem um olhar conservador sobre o “tempo de tela”, centrado em questões comportamentais e sanitárias. Em meio a uma possível proibição dos celulares nas escolas públicas e particulares do Brasil, se faz necessário ampliar o entendimento sobre a relação do uso desses aparelhos com as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física

Palavras-chave: Educação Física; jogos eletrônicos; práticas pedagógicas; tecnologias; tempo de tela.

ABSTRACT

The increase in screen time among children and adolescents is a widely observed and debated social phenomenon. The increase is related to the spread of electronic devices, such as smartphones, televisions and computers, which, although they facilitate access to information and entertainment, can also contribute to a reduction in the practice of physical activities. The objective of this research was to understand the perceptions of Physical Education teachers in Alagoas, at different stages of their professional careers, regarding “screen time” and the relationship with pedagogical practice in the area. The study followed the perspective of descriptive, exploratory research, with a qualitative approach. The instrument used to carry out the collection was the semi-structured interview. In this way, it was possible to understand the perceptions of school Physical Education teachers in Alagoas about the relationship between “screen time” with education and their pedagogical practices, making it possible to observe that the participants have a conservative view on “screen time”, focused on behavioral and health issues. Amidst a possible ban on cell phones in public and private schools in Brazil, it is necessary to expand the understanding of the relationship between the use of these devices and the pedagogical practices of Physical Education teachers

Keywords: Physical education; electronic games; pedagogical practices; technologies; screen time.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
FUND	Fundamental
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia de informação e comunicação
TV	Televisão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	METODOLOGIA	16
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
3.1	Percepção de tempo de tela	19
3.2	Papel do tempo de tela na vida da criança e do jovem.....	22
3.3	Tempo de tela no ambiente escolar e papel da escola.....	29
3.4	Papel da Educação Física e possibilidades pedagógicas.....	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A – TCLE.....	50
	APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO.....	52

1 INTRODUÇÃO

No mundo atual, o uso de aparelhos eletrônicos vem crescendo cada vez mais no cotidiano das populações. Segundo a Pesquisa sobre o Uso de Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil, realizada em 2022, 92% das crianças e adolescentes com idades entre 9 a 17 anos, eram usuários da internet, o que correspondia a 24,4 milhões de indivíduos (TIC KIDS ONLINE BRASIL, 2022).

O avanço das tecnologias digitais traz inúmeras mudanças para a sociedade, especialmente no comportamento de crianças e adolescentes, que destinam grande parte do seu tempo utilizando dispositivos como smartphones, computadores e TVs. O conceito de "tempo de tela", que pode ser entendido como o tempo em que uma pessoa fica submetida a aparelhos eletrônicos como, por exemplo, celular, TV, computador, tablet e mídias interativas (SANDES; GUEDES; MENESES, 2022), tem ganhado destaque em estudos que investigam os impactos desse fenômeno. As considerações do tempo de tela na atualidade se tornaram uma questão central nos debates sobre hábitos e desempenho escolar, com o avanço da tecnologia digital e a facilidade de acesso a dispositivos eletrônicos.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC expressa sua preocupação com os possíveis impactos das transformações ocasionadas pelos avanços tecnológicos que a sociedade está sujeita. O documento, inclusive, sugere competências gerais sobre usos de tecnologias e da cultura digital para serem desenvolvidas na Educação Básica (BRASIL, 2018).

Conforme Klein et al. (2020), o uso da tecnologia no ambiente educacional visa estimular o aprendizado dos alunos e gerar mudanças que transformam a relação entre eles e a escola. Esse estímulo ocorre principalmente com a inserção de novos conteúdos e metodologias, permitindo que o professor desempenhe não apenas o papel de transmissor de conhecimento, mas também de aprendiz dessas novas abordagens. Além disso, o uso de ferramentas tecnológicas educacionais promove uma nova concepção do conhecimento, despertando a criatividade dos alunos e possibilitando a formação de novos conceitos de maneira mais acessível e dinâmica, tornando tarefas complexas mais simples e interativas.

No contexto específico da Educação Física escolar brasileira tem-se trabalhado com a abordagem da mídia-educação. Ela propõe um trato pedagógico para trabalhar as mídias e tecnologias, articulando-se em três dimensões essenciais para o ensino-aprendizagem: a instrumental, a crítica, e a criativa (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012).

O fenômeno do “tempo de tela” surge como uma ocorrência que impacta diretamente a prática pedagógica e, por sua vez, os professores de Educação Física enfrentam o desafio de

conciliar o uso das telas e suas aulas. Mesmo com a crescente da cultura digital no cotidiano educacional, observa-se a ausência de investigações específicas para a compreensão de como a Educação Física pode abordar criticamente o “tempo de tela”, necessitando de estudos específicos que articulam sua relação com o desenvolvimento de crianças e adolescentes, o que é uma demanda atual para as práticas pedagógicas. Torna-se necessário, assim, que a Educação Física se aproprie dessa discussão, compreendendo o tempo de tela, além de um tema de pesquisa, mas como um campo de intervenção, permitindo assim, a criação de propostas pedagógicas que reflitam as realidades e necessidades (SANTOS; SANTOS, 2024).

De modo a abordar a problemática de como professores de Educação Física escolar de Alagoas, em diferentes estágios de suas carreiras, percebem a relação do “tempo de tela” com a educação e as suas práticas pedagógicas, a relevância do trabalho se dá pela necessidade de entender como o “tempo de tela”, na visão deles, está presente na vida dos seus alunos e particularmente no contexto escolar, onde a Educação Física desempenha um papel na promoção de hábitos saudáveis, de mediação educativa para e sobre as práticas corporais, bem como de formação crítica e criativa sobre as intersecções entre a cultura midiática e a cultura de movimento (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012). Através das percepções dos professores de Educação Física, este estudo pode fornecer informações relevantes à maneira de lidar com o fenômeno “tempo de tela”, pensar outros caminhos educativos alternativos aos proibitivos emergentes em muitas esferas sociais¹ e diminuir possíveis efeitos negativos², promovendo uma educação mais equilibrada e integradora.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é compreender as percepções de professores de Educação Física de Alagoas, em diferentes estágios das trajetórias profissionais, a respeito do “tempo de tela” e a relação com a prática pedagógica na área. Os objetivos específicos são: compreender o que os professores entendem por “tempo de tela”; identificar as percepções dos docentes de Educação Física sobre o impacto do “tempo de tela” na educação de crianças e jovens; caracterizar possibilidades de abordagem didático-pedagógica do tema “tempo de tela” pela perspectiva de docentes de Educação Física escolar; e verificar o entendimento de docentes de Educação Física sobre o papel da escola na relação com o tema do “tempo de tela”.

¹ A título de exemplo desta emergência proibitiva, ver: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/09/20/medida-para-proibir-uso-de-celulares-em-escolas-publicas-esta-sendo-preparado-pelo-mec.ghml>. Acesso em 12 de novembro de 2024.

² Algumas informações têm circulado sobre os potenciais efeitos negativos. Por exemplo, ver: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/12/10/uso-prolongado-de-telas-por-criancas-e-adolescentes-preocupa-especialistas-veja-consequencias.ghml>. Acesso em 12 de novembro de 2024.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória. A pesquisa descritiva segundo Marques et al. (2024, p. 51) é um “procedimento que visa, como o termo indica, descrever e caracterizar fenômenos e populações, estabelecendo relações entre variáveis intervenientes e fatos”. Além disso, Marques et al. (2024, p. 52) definem que a pesquisa exploratória “é procedimento adotado para se obter mais informações sobre determinado tema, até mesmo com a finalidade de se chegar a problemas específicos e estabelecer hipóteses, com vistas a estudos posteriores.” A partir deste entendimento, portanto, assim definiu-se o estudo por se ter o intuito justamente de melhor caracterizar o fenômeno do “tempo de tela” como algo emergente, bem como explorá-lo em busca de explicitar especificidades da problemática em questão.

A abordagem qualitativa “é aquela cujos dados não são passíveis de serem matematizados. É uma abordagem largamente utilizada no universo das ciências sociais e, por conseguinte, da educação, quando a opção é trabalhar principalmente com representações sociais, que grosso modo, podem ser entendidas como a visão de mundo” (MARQUES et al, 2024, p. 38). Neste trabalho buscamos alcançar, por conseguinte, as percepções sociais de docentes da Educação Física sobre o “tempo de tela”.

Foram convidados oito participantes, sendo seis homens e duas mulheres, formados em Licenciatura em Educação Física com datas de conclusão diferentes. Todos/as têm como área de atuação escolas da rede pública e rede privada do estado de Alagoas, especificamente nas cidades de Maceió, Pilar, Rio Largo, São Miguel dos Campos e Satuba.

Os participantes foram selecionados pelo critério de tempo de formação, sendo quatro participantes com até três anos de formação e outros quatro participantes com mais de 3 anos de formação. O objetivo foi ter como participantes da pesquisa professores formados antes e depois da pandemia do COVID-19. O convite para participar da pesquisa foi realizado através de mensagens enviadas por e-mail e contato através do telefone celular.

Os participantes foram divididos em dois grupos (A e B). Como forma de garantir o anonimato deles, aqueles com até três anos de formação foram chamados de A1, A2, A3 e A4. Por sua vez, aqueles com mais de três anos foram chamados de B1, B2, B3 e B4. A coleta foi realizada de forma online, através do aplicativo de reuniões Google Meet³, no período entre 24 de setembro de 2024 a 24 de outubro de 2024. Todos aceitaram participar da pesquisa ao assinar

³ O Google Meet é uma ferramenta de videochamadas e reuniões que permite criar ou participar de reuniões programadas ou instantâneas, disponível em: <https://meet.google.com/landing?authuser=0>

os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foram assinados digitalmente pelos participantes.

PARTICIPANTE	REDE DE ENSINO	IDADE	ANO DE FORMAÇÃO	CAMPO DE ATUAÇÃO
PARTICIPANTE A1	PÚBLICA	24	2023	FUND. 1 E EJA
PARTICIPANTE A2	PÚBLICA	25	2024	FUND. 1
PARTICIPANTE A3	PRIVADA	25	2023	FUND. 1 E 2
PARTICIPANTE A4	PRIVADA	34	2024	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUND. 1
PARTICIPANTE B1	PÚBLICA	36	2011	FUND. 1, 2 E ENSINO MÉDIO
PARTICIPANTE B2	PÚBLICA	33	2019	FUND. 1 E 2
PARTICIPANTE B3	PÚBLICA	36	2016	ENSINO MÉDIO E FUND 1
PARTICIPANTE B4	PRIVADA	29	2019	FUND. 1 E 2

O instrumento utilizado para realizar a coleta foi a entrevista semiestruturada, a qual segundo Marques et al (2024) além da utilização de um roteiro, o pesquisador reserva um espaço para as oportunidades de perguntas surgidas durante a entrevista.

Foi elaborado um roteiro base para condução das entrevistas. Realizamos o seguinte processo com cada participante.

1º Momento: recepção do participante
2º Momento: explicação do objetivo da entrevista e apresentação da proposta da pesquisa, detalhando o funcionamento da entrevista, destacando a não identificação dos participantes na pesquisa e a importância da gravação da fala de cada e entrega dos TCLEs para que sejam assinados, aceitando participar da pesquisa.
3º Momento: realização da entrevista, com o seguinte roteiro base:
a. O que você entende como tempo de tela??

b. Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?
c. Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem no ambiente escolar?
d. Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?
e. A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?
f. Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?
4º Momento: agradecimentos e encerramento

A forma de análise e interpretação dos resultados escolhida foi a análise de conteúdo, que conforme Marques et al (2024, p. 51) “[...] consiste em analisar e interpretar contextualizadamente os escritos contidos em livros, jornais, revista, periódicos, monografias, dissertações, teses etc. sobre um mesmo assunto [...]”. No caso deste trabalho isto ocorreu através das transcrições das reuniões, quando foi utilizada a inteligência artificial de transcrição de chamadas de vídeo, Tactiq⁴ para auxiliar esta etapa.

Os resultados foram organizados e apresentados em quatro categorias estabelecidas a priori, as quais inclusive orientaram o roteiro das entrevistas. São elas: percepção de “tempo de tela”; papel do “tempo de tela” na vida da criança e do jovem; “tempo de tela” no ambiente escolar e papel da escola; e papel da Educação Física e possibilidades pedagógicas.

⁴ Tactiq, disponível em: <https://tactiq.io/pt-br>, O Tactiq é uma extensão de navegador que salva automaticamente as capturas ao vivo do Google Meet e do Zoom.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção do trabalho são apresentados os achados da pesquisa do modo como foram organizados por meio das categorias estabelecidas a priori. No tópico 3.1 Percepção de “tempo de tela”, foram reunidas as definições atribuídas pelos professores a este fenômeno. No tópico 3.2 Papel do “tempo de tela” na vida da criança e do jovem, foram reunidas as percepções dos professores sobre os impactos do “tempo de tela” na vida da criança e do jovem. No tópico 3.3 “Tempo de tela” no ambiente escolar e papel da escola, foram reunidas falas que trazem uma reflexão sobre o uso da tecnologia e o “tempo de tela” no ambiente escolar e o papel da escola. No tópico 3.4 Papel da Educação Física e possibilidades pedagógicas, foram reunidos os entendimentos sobre o papel da Educação Física e possibilidades pedagógicas para tratamento do tema.

3.1 Percepção de “tempo de tela”

Nesse tópico, foi perguntando a cada participante o que eles entendiam por “tempo de tela”. Os participantes expuseram suas percepções, entrando em pontos como finalidade do uso e quais aparelhos eletrônicos são predominantes.

O participante A1, apresentou de forma geral a sua visão sobre o que é o “tempo de tela”:

“[...] é o tempo que uma pessoa passa em qualquer tecnologia que seja visual e possua luz artificial.”

O participante A2 apontou a sua percepção de “tempo de tela”, dando exemplos de tecnologias utilizadas e destacou a finalidade do uso:

“[...] é tudo aquilo que, principalmente, os alunos, né, que estamos conversando agora, utilizam, seja computador, celular, qualquer artifício desse sentido, e todo tempo que eles utilizam, independente da atividade que eles estejam desempenhando com a tecnologia.”

Na visão do participante A3:

“[...] é todo aquele momento que o indivíduo passa frente a um aparelho celular, um aparelho eletrônico. E também quando ele ocupa o tempo dele através desse meio, né? Seja com o celular, seja com a televisão, seja com computador.”

O participante A4 descreveu a sua definição de “tempo de tela”, citando quais aparelhos eletrônicos com tela são mais utilizados pelas crianças e mencionou como os pais frequentemente utilizam a tecnologia para acalmar e entreter os filhos:

“[...] resumindo, o “tempo de tela” é isso, o tempo que eles ficam na frente da TV, do computador e do celular, né, que é mais comum, que tem sido mais comum, é uma ferramenta mais fácil e que eles deixam, desligam do mundo ao redor, eles ficam só conectados e concentrados naquele aparelho [...] é uma ferramenta que chega para as crianças muito mais cedo. Os pais, né, para ter um minuto de paz, colocam as crianças para assistir. Então é justamente isso, né? Os pais, para ter um minuto de paz, ou para a criança não ficar enchendo para brincar, ou para fazer algum tipo de atividade com eles, o menino fica lá quieto, é mais fácil dar um celular ou ligar uma TV no desenho, para que eles fiquem assistindo.”

Destaca-se deste entendimento a percepção de como a tecnologia pode levar a um estado de desconexão do mundo ao redor, indicando uma preocupação com o efeito que isso tem sobre a atenção e o engajamento social. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria -SBP (2019), as crianças têm tido acesso a equipamentos eletrônicos de forma prematura, independente da localidade, com o intuito de mantê-los ocupados e calmos, o que é chamado de distração passiva.

Os participantes B1 e B2, apresentaram definições de “tempo de tela” semelhantes e comentam, além do aspecto do equipamento, sobre a finalidade do uso.

Participante B1:

“Eu entendo, que “tempo de tela” é o tempo que eu passo, né? No computador, na frente do celular, na frente da televisão. É o tempo que

eu destino a isso. Independentemente de ser meio de trabalho ou lazer.”

Participante B2:

“Eu entendo que é aquele tempo que você despende, né? Independente da atividade que você faz diante de uma tela, seja ela do celular, de um tablet, do computador ou até mesmo da própria televisão. Seja para um estudo, seja para produção de um trabalho, seja para assistir uma série ou um filme [...] tudo isso para mim é contabilizado como “tempo de tela”.”

O participante B3 deu sua definição e destacou os quatro aparelhos que possuem tela que ela conhece:

“Eu entendo o “tempo de tela” como todo tempo que a gente passa em frente aos diversos tipos de tela, seja o computador, o celular, tablet, televisões. Eu considero o tempo de tela essas telas, não sei se existem outras né? Mas considero essas quatro principalmente.”

Por fim, o participante B4 deu sua definição de “tempo de tela” citando os três principais aparelhos:

“O “tempo de tela” eu entendo muito relacionado à por exemplo, o uso de três tecnologias hoje, celular, televisão e computador.”

As falas dos participantes dos dois grupos apresentam convergências sobre a definição de "tempo de tela", onde foi relatado que o "tempo de tela" se refere ao período em que uma pessoa utiliza dispositivos com telas, como celulares, computadores e TVs.

Foi possível observar que há um consenso dos participantes em torno dos principais dispositivos mencionados, foram citados dispositivos como celular, computador e televisão. Alguns participantes também mencionam tablets, mas a ênfase recaiu sobre os primeiros. De acordo com a pesquisa TIC Domicílios (2023), 84% das residências brasileiras tinham acesso à internet, o que representou aproximadamente 64 milhões de residências, números que mostraram um aumento, em relação à pesquisa realizada no ano anterior, onde 80% das

residências possuíam acesso à internet. Segundo a pesquisa TIC KIDS ONLINE BRASIL (2022), O telefone celular é o principal aparelho utilizado por crianças e adolescentes em diferentes classes socioeconômicas. A pesquisa TIC DOMICÍLIOS (2023), apontou que a televisão foi utilizada para acesso à internet por 58% dos usuários com 10 anos ou mais.

Os participantes A2, B1 e B2 destacaram que o “tempo de tela” é contabilizado independentemente da finalidade da atividade que a pessoa está realizando (trabalho, lazer, estudo, etc.). Isso sugere uma visão ampla do conceito.

Observa-se que não há uma diferenciação explícita do entendimento de “tempo de tela” entre os grupos A e B. As falas demonstram um entendimento compartilhado dos grupos sobre o que é o fenômeno, com uma preocupação comum sobre seus efeitos nas relações sociais e no desenvolvimento, especialmente entre crianças.

3.2 Papel do “tempo de tela” na vida da criança e do jovem

Neste tópico, a análise das falas dos participantes traz a reflexão sobre os impactos do “tempo de tela” na vida da criança e do jovem. Os participantes destacam pontos positivos e negativos do uso das telas, chamando a atenção para um uso equilibrado das tecnologias.

A fala do participante A1 reflete uma preocupação sobre o uso de telas por crianças e jovens. Ele reconhece que a tecnologia pode ser uma ferramenta útil para apoiar a comunicação e a linguagem, especialmente para aqueles que têm necessidades cognitivas específicas. No entanto, ele também defende que, se a criança ou jovem não precise dessa ajuda, o tempo diante das telas deve ser limitado. Segundo ele, para as crianças uma exposição de até uma hora ou uma hora e meia por dia é suficiente. Essa perspectiva sugere um equilíbrio entre o uso de tecnologia e a importância de experiências fora das telas para o desenvolvimento infantil.

O participante A1 comenta que para crianças com necessidades específicas de comunicação, como algumas crianças autistas, a tecnologia desempenha um papel crucial ao facilitar a comunicação. A fala reflete uma preocupação em evitar o uso excessivo de telas e priorizar o desenvolvimento saudável:

“Dependendo da sua necessidade cognitiva, exige sim uma necessidade da tecnologia auxiliar na sua comunicação e linguagem. Porém caso a criança não tenha necessidade de complementar a sua comunicação e linguagem com a tela, eu acredito que ela não deveria ser exposta muito tempo a tela, né, pouco tempo, o que eu considero

pouco tempo é por dia no máximo, uma hora, uma hora e meia, a exposição a tela [...] Por exemplo, crianças que são autistas. Elas utilizam os packs e alguns outros programas e aplicativos para auxiliarem elas na comunicação não verbal delas. A criança que precisa dizer que vai ao banheiro, como ela não consegue expressar aquilo com uma fala ou então com gesto, ela apenas clica em algum, em alguma tela que indica aquilo, entendeu? É um exemplo de tecnologia que é uma tecnologia visual e de “tempo de tela” para auxiliar a comunicação e a linguagem dela, né? Isso aí é uma necessidade dessa criança, mas a maioria das crianças não possuem essa necessidade de linguagem e comunicação. Então o “tempo de tela” tem que ser só aquele tempo que pode auxiliar no aprendizado, mas não pode ser excessivo.”

Montenegro et al (2024), enfatiza o papel crucial da tecnologia, especialmente o uso de tablets, para facilitar a comunicação de crianças com autismo. Esses recursos tecnológicos contribuem para a autonomia e ampliam as possibilidades de interação social, o que é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Os participantes A2 e A3 falam sobre o impacto do “tempo de tela” na infância, concordando que o uso de dispositivos eletrônicos, quando bem administrados, podem ser benéficos para o desenvolvimento infantil, mas que o excesso pode trazer consequências negativas.

Para o participante A2:

“Sendo utilizado de maneira correta, poderia ajudar o desenvolvimento da criança, desde que utilizado com atividades voltadas para aprendizagem, o que a gente observa muito é que esse “tempo de tela” acaba influenciando de forma negativa, porque muitas das vezes, as pessoas se tornam viciadas em algum jogo ou viciadas em alguma rede social, como eu vejo, isso acaba atrapalhando o desempenho escolar.”

A fala do participante destaca que, para ser vantajoso, o “tempo de tela” deve focar em atividades educativas. Ele expressa preocupação com o uso excessivo e sem propósito,

afirmando que o consumo desenfreado de redes sociais e jogos pode levar ao vício e prejudicar o desempenho escolar, desviando o foco de atividades formativas.

Para o participante A3:

“O “tempo de tela” é importante, acredito que no século 21, a gente vive em uma sociedade já um pouco mais evoluída. Então os aparelhos eletrônicos chegam, atualmente, para colaborar positivamente também no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, seja por meio de processos que ajudem ele na sua aprendizagem, mas também como um meio de diversão, desde que utilizados de maneira correta e que não existam excessos no uso de telas.”

Os aparelhos eletrônicos podem ser utilizados para o desenvolvimento da linguagem, conforme mencionado pelos participantes A2 e A3. Hadders-Algra (2020), menciona que crianças de pelo menos 19 meses podem aprender novas palavras ao assistirem a vídeos, desde que a pessoa no vídeo converse diretamente com a criança que observa e ouve.

O participante A4 analisa o impacto do “tempo de tela” na infância, considerando tanto aspectos positivos quanto negativos. Destacando que a familiaridade precoce com a tecnologia é vantajosa, pois permite que as crianças manipulem ferramentas que serão cada vez mais presentes no cotidiano e no futuro. Além disso, ao interagir com jogos eletrônicos, as crianças podem desenvolver o pensamento lógico, o que pode contribuir positivamente para o seu desenvolvimento cognitivo.

Porém, o participante comenta que o uso excessivo de dispositivos pode prejudicar o convívio social, afastando as crianças de interações com familiares e amigos. Em vez de participar de atividades físicas ou brincadeiras, pois as vezes, elas preferem permanecer nos dispositivos eletrônicos e ressalta que estabelecer limites é fundamental para manter o equilíbrio entre os benefícios da tecnologia e as necessidades de interação social e desenvolvimento integral das crianças:

“[...] tem seus pontos positivos e os pontos negativos. Os pontos positivos seriam porque eles já são familiarizados com as tecnologias, elas conseguem manipular uma tecnologia que vai estar cada vez mais presente, né, no nosso cotidiano, no nosso futuro [...] Além de desenvolver, né? Quando a criança está jogando, um jogo eletrônico,

ela consegue desenvolver um pensamento lógico, isso traz algo positivo para a vida dela também, eu acho que é só essa coisa de ter limites. Deveria ter limites nessa relação entre crianças e telas [...] em compensação, acaba afastando essas crianças do convívio social, acaba afastando a relação com seus pais, com seus amigos, às vezes, elas preferem ficar no celular ao brincar ou ir correr [...] eu acho que é só essa coisa de ter limites. Deveria ter limites nessa relação entre crianças e telas para que exista equilíbrio.”

O participante B1 reflete sobre o impacto do “tempo de tela” e do uso de jogos eletrônicos entre jovens no ambiente escolar. Ele relata a surpresa com a intensidade do envolvimento dos alunos com jogos, notando que muitos passam grande parte do tempo livre jogando e que as telas ocupam um espaço significativo em suas rotinas. Essa interação constante com dispositivos eletrônicos, segundo ele, afeta o comportamento escolar, tornando os alunos mais dispersos e seletivos em relação aos conteúdos que atraem sua atenção. O participante também menciona a atual discussão sobre a proibição de celulares nas escolas, expressando dúvidas sobre o efeito que essa medida poderia ter. Ele acredita que uma eventual restrição dos dispositivos eletrônicos pode causar um "efeito de abstinência" entre os alunos, dado o nível de dependência observado:

“Olha, foi bem interessante você tocar nesse assunto, porque esse ano, foi a primeira vez que eu tô colocando os jogos eletrônicos nos jogos internos do colégio. E a gente se surpreende com a quantidade de tempo que esses meninos passam jogando, eu não tinha muita noção disso, não fazia ideia de como as telas fazem parte da vida desses jovens, eu fui identificando que eles passam muito tempo com os jogos. Então na realidade dos jovens que acompanho, que são meus alunos, o “tempo de tela” está muito presente, e acaba refletindo no cotidiano escolar, vejo que eles são muito dispersos, o que for interessante tem a atenção deles, o que não tem importância eles descartam. Tanto que tá tendo essa briga agora para retirada do celular das escolas. E assim, hoje eu digo para você, eu nem sei se isso vai ser bom. Eu creio que vai gerar um efeito neles que pode causar uma crise abstinência.”

O participante B2 faz a análise do uso das telas entre jovens, enfatizando os benefícios que, com o uso correto, a tecnologia pode ser uma ferramenta positiva para atividades como pesquisa, organização de trabalhos e visualização de conteúdos informativos, como filmes e documentários. No entanto, o participante destaca o uso excessivo para atividades menos educativas, como redes sociais e jogos, e que isso pode trazer consequências negativas. Embora jogos possam ter benefícios, ele observa que o excesso de tempo dedicado a eles e às redes sociais é predominante entre os jovens:

“[...] eu vejo que se a gente usa a tela para uma coisa boa, por exemplo, fazer uma pesquisa, organizar um trabalho ou até mesmo assistir algum filme, algum documentário, assim, que nos traga informações importantes, ela é benéfica [...] normalmente, a gente vê os jovens muito voltados para as redes sociais, jogos, não que o jogo seja uma coisa essencialmente negativa, ele tem sua positividade também, mas assim tudo quando é usado em excesso, ele traz um ponto negativo para a gente. E aí, nesses estudantes, eu vejo muito essa vertente das redes sociais, as mídias sociais, em alta no uso desse “tempo de tela”. [...]”

O mesmo participante B2 chama atenção de que quando existe orientação as telas contribuem para o acesso rápido e prático à informação. Ele cita esse benefício, fazendo a comparação com o tempo que o mesmo tinha que dispor para buscar conhecimento nas bibliotecas:

“[...] por outro lado, quando existe uma orientação em um uso controlado das telas, elas trazem vários benefícios, por exemplo fazer pesquisas, por exemplo, que a gente antigamente tinha que ir à biblioteca pegar um livro e passar horas e horas, além um livro, às vezes, nem conseguia o que estava procurando. E hoje com as telas, com a tecnologia, a gente consegue acessar muito mais rápido de forma muito mais prática. [...]”

Farias *et al.* (2024) afirma que o ambiente online expõe as crianças a novas ideias e a fontes de informação diversificadas. Ajuda as crianças a se envolverem com outras pessoas, conhecendo diferentes pontos de vista. Ressalta que a internet é uma importante fonte de

conhecimento sobre saúde física e mental para as crianças, e oferece acesso a informações confiáveis, experiências de colegas e opções de busca de apoio.

O participante B2 também argumenta que essa orientação deve ir além do ambiente escolar, envolvendo também o contexto familiar, para ajudar os jovens a desenvolverem uma compreensão crítica sobre o uso responsável da tecnologia. Entende como necessário buscar um equilíbrio, considerando tanto os benefícios quanto os riscos das telas no cotidiano:

“[...] a gente também precisa que a orientação seja mais eficaz para esses jovens, que essa orientação não seja só da escola. É importante que envolva todo o contexto familiar daquele aluno, para despertar essa consciência de que usar a tela indevidamente vai trazer malefícios para ele. Mas também não podemos tratar os dela só como uma doença, temos que entender os seus benefícios e malefícios, e a gente tem que ponderar o nosso uso. Acho que essa é o principal desafio hoje [...].”

Segundo Maildel e Vieira (2015, p. 295) os pais são os grandes responsáveis por gerenciar a educação dos filhos para a utilização das mídias como televisão, videogame, telefone, internet, computador, etc. Cabe a eles a elaboração de normas, restrições, orientações e táticas sociais, bem como de supervisão ou monitoramento.

O Participante B3 discute a importância do uso de telas na sociedade atual, destacando que elas ampliam o acesso à informação e evitam o isolamento em "bolhas" de conhecimento limitado. Ele reconhece que, embora as telas sejam úteis para manter a conexão com o mundo, o uso excessivo pode ser prejudicial. Assim, sugere que é fundamental manter um controle sobre o “tempo de tela”, promovendo um uso equilibrado e consciente para evitar excessos:

“Então, eu acho que como a gente vive atualmente não tem como a gente tentar tirar ou demonizar o “tempo de tela”, né? É de extrema importância, a gente utiliza as telas para a gente se inteirar do que acontece no mundo, se não a gente fica preso dentro da nossa própria bolha. A diferença que eu entendo aqui agora, é que a gente tem vários tipos e tem a tela na palma da mão da gente, então o uso deve ser controlado, para não existir excessos.”

Silva (2023) destaca que a internet se tornou o principal meio de comunicação humano, e que em 2022, haviam mais de cinco bilhões de usuários espalhados pelo planeta.

O Participante B4 reflete sobre os impactos do “tempo de tela” na infância, apontando aspectos positivos e negativos. Como pontos negativos, destaca a falta de supervisão dos pais e o impacto na criatividade e autonomia das crianças, que se tornam mais passivas e menos estimuladas a criar. Por outro lado, observa que as telas oferecem acesso amplo ao conhecimento, permitindo que as crianças aprendam sobre diversos temas. O participante sugere que o “tempo de tela” pode ser positivo, desde que seja usado de forma orientada e equilibrada:

“[...] Umas positivas e outras negativas, a primeira opinião negativa pelo que eu vivencio, está sendo muito relacionado a não supervisão desse “tempo de tela”, pelos pais [...]o segundo ponto negativo que eu vejo desse “tempo de tela”, eu percebo na escola é da não criatividade ou não estimulação da autonomia da criança, a criança tá muito passiva ao que ela vê e ela não cria nada [...] pontos positivos que eu vejo do “tempo de tela”, é que ele pode possibilitar a criança hoje de tudo quanto ao conhecimento.”

O primeiro recorte de fala do participante remete a ausência, na sua visão, da mediação parental no uso das telas na infância.

“De modo geral, nesse contexto, entende-se a mediação parental como um processo pelo qual os pais (pai/mãe) influenciam, com suas condutas, valorizações e verbalizações nas modalidades de uso e significações que os filhos têm a respeito das mídias.” (MAILDEL; VIEIRA, 2015, p. 295).

Os participantes de ambos os grupos abordaram o impacto do uso de telas por crianças e jovens, destacando aspectos positivos e negativos. Em geral, eles reconhecem a importância da tecnologia para o acesso à informação e o aprendizado, especialmente em atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo e lógico. Contudo, ressaltam os riscos do uso excessivo, como a passividade, perda de criatividade e distração no ambiente escolar. A maioria dos participantes enfatiza a necessidade de supervisão e equilíbrio, envolvendo tanto escolas quanto famílias, para orientar o uso saudável e produtivo das telas.

Farias *et al.* (2024) mencionam os problemas de saúde e de desenvolvimento relacionados com o uso excessivo de telas, bem como as questões envolvendo a atenção, os

atrasos no desenvolvimento da linguagem, problemas relacionados a visão, obesidade, problemas na qualidade do sono, e problemas relacionados à depressão.

Segundo Farias *et al.* (2024), o uso moderado, com menos tempo de utilização de telas, a mediação parental e brincadeiras ao ar livre são aspectos que parecem reduzir os efeitos negativos do tempo de exposição as telas.

As falas dos participantes analisam o impacto da tecnologia e do “tempo de tela” no desenvolvimento infantil e juvenil. A partir das percepções apresentadas, é possível identificar tanto aspectos positivos quanto negativos no uso das telas, destacando-se a importância de um equilíbrio e de uma supervisão adequada para elevar os benefícios e minimizar os riscos associados ao uso da tecnologia.

Os participantes A1, A2 e B2 enfatizaram o potencial educativo das telas, principalmente quando utilizadas com finalidades de aprendizagem. Por outro lado, as falas também refletem uma preocupação com os efeitos negativos do tempo excessivo de tela, especialmente quando as atividades não têm um propósito educativo claro. Os participantes A2, B1 e B4 relataram que o uso descontrolado de redes sociais e jogos pode levar à dispersão e ao vício.

As discussões dos grupos apontam para a importância de se ter um equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do uso da tecnologia. Um “tempo de tela” limitado e bem orientado, ajustado às necessidades individuais de cada criança, especialmente para aquelas com necessidades específicas, pode potencializar o desenvolvimento sem comprometer o bem-estar social.

A Sociedade Brasileira de Pediatria -SBP (2019), orienta para que crianças menores de 2 anos não sejam expostas a telas, que crianças com idades entre 2 e 5 anos, tenham um tempo limitado de entre 1 hora por dia com supervisão, crianças entre 6 e 10 anos, tenham entre 1-2 horas por dia com supervisão e adolescentes com idade entre 11 e 18 anos, o “tempo de tela” deve ser entre 2-3 por dia.

3.3 “Tempo de tela” no ambiente escolar e papel da escola

Neste tópico, a análise das falas dos participantes revela uma reflexão complexa sobre o uso da tecnologia e o “tempo de tela” no ambiente escolar e qual o papel da escola. Em termos gerais, destaca-se o potencial das telas para enriquecer o aprendizado e facilitar o acesso a informações. No entanto, como já comentado pelos participantes, o uso excessivo e não supervisionado é visto como prejudicial, afetando a concentração, a interação social e o

desenvolvimento motor das crianças. Há consenso sobre o papel da escola na necessidade de controle e orientação, sugerindo a importância de uma abordagem coordenada entre escola e família para promover o uso consciente e benéfico da tecnologia.

O participante A1 considera que o papel do “tempo de tela”, pela presença da tecnologia na escola é benéfico e facilita o ensino, desde que seja bem direcionado. Sendo esse o papel da escola, o direcionamento para um bom uso das tecnologias. Ele destaca a importância de ensinar os alunos a buscar e avaliar informações de fontes confiáveis online, o que amplia suas oportunidades de aprendizado e promove uma educação mais autônoma e crítica:

“No contexto escolar, todo desenvolvimento tecnológico é válido. Ele é importante porque ele facilita a vida do professor e também ele abre a oportunidade de aprendizado. Faz com que a criança ou o aluno, nesse caso, tenha a oportunidade de aprender de formas diferentes [...] então sim, as tecnologias e o “tempo de tela”, eles têm suas devidas funções na escola, caso eles sejam bem utilizados. É importante a gente ensinar para nossas crianças e alunos como encontrar um conteúdo que a gente não tenha, pela internet, né? Por exemplo, eu faço isso nas minhas aulas, né? Quando eu quero ensinar algo, eu posso apenas dizer o que é, mas eu também posso ensinar meus alunos a pesquisarem sites confiáveis para descobrir o verdadeiro significado daquilo, acredito que o papel da escola é promover esse bom uso.”

Para Leite (2021) é necessário que o uso das novas tecnologias no contexto educacional seja visto como aliadas do processo de ensino, sendo utilizadas em prol da educação. Propõe-se que isto ocorra por meio de novas metodologias para que exista uma interação digital dos educandos com os conteúdos e educadores.

Com os avanços tecnológicos, está cada vez mais acessível a busca por conhecimento na internet. Segundo Silva e Correa (2014) as dificuldades que os estudantes de outras épocas encontravam na busca por fontes de pesquisa, hoje, está resumido a apenas um toque e todo leque de informações da internet fica disponível. Torna-se necessário estruturar a busca de acordo com sua necessidade.

O participante A2 entende que o “tempo de tela”, através do uso do aparelho celular, atrapalha o desenvolvimento das aulas, e defende a restrição do uso de celulares em sala de aula por parte da escola, observando que eles distraem os alunos e dificultam o andamento das

atividades. Ele sugere que a escola deveria envolver os pais para conscientizá-los sobre o impacto do tempo excessivo de tela, reforçando que o uso deve ser controlado para evitar prejuízos ao aprendizado e à dinâmica em sala, sendo o papel da escola evitar o exagero:

“De primeira, a escola deveria intervir para evitar o uso de celular na sala, muitas vezes você tem que estar chamando atenção dos alunos porque estão jogando escondido. Daí se junta um grupinho para tá vendo vídeo, para tá jogando joguinho ali no celular [...] isso muitas vezes atrapalha o desenvolvimento do aluno em si, porque ele não presta atenção na aula e atrapalha os colegas. Ele atrapalha o desenvolvimento da aula também, o professor perde o raciocínio [...] deveria ter uma ação da escola para alcançar os pais nesse sentido aí, eu vejo que o papel da escola no “tempo de tela”, é evitar o exagero.”

Para Sousa (2008) é essencial que a família e a escola atuem de maneira colaborativa para promover o desenvolvimento integral dos alunos, uma vez que, por meio da educação, ambos se tornem agentes institucionais capazes de exercer seu papel na educação.

O participante A3 enfatiza o papel da escola e dos professores em regular o “tempo de tela” dos alunos. O participante cita suas experiências enquanto docente, relatando que em uma das escolas onde trabalha, há um sistema de controle, onde os alunos depositam os celulares em uma bandeja no início das aulas, e que essa ação, em sua visão, promove maior interação social. Em contraste, em outra escola sem essa prática, ele observa que os alunos ficam mais envolvidos com seus dispositivos durante o intervalo, o que limita as interações pessoais e atividades físicas:

“A escola tem um papel fundamental, tanto a escola quanto o professor, possuem um papel fundamental nessa questão no “tempo de tela”, né? Pois é ela que vai delimitar o período ou tempo que aquele aluno vai ter contato com aquela tela. [...] eu falo por experiência de uma das escolas que eu trabalho, a escola adota, eu acho muito interessante isso, ela adotou uma forma de controle desse uso do celular no ambiente escolar, isso é autorizado por todos os pais, os alunos chegam e é colocado uma bandeja, para que os alunos coloquem os celulares deles lá, com o nome, e quando termina a aula, eles podem pegar o celular [...] eu percebo que nessa escola específica, esses alunos

específicos, acabaram tendo uma interação maior; eu percebo isso, até no intervalo, no momento que eles têm para se alimentar e descontraírem, eles acabam adotando outros meios de interação, sem ser o celular. Já em outra escola que eu trabalho, que tem um pouco mais de acesso ao celular, a gente percebe a participação menor; a gente percebe que no intervalo os alunos estão mexendo no celular, não estão como antigamente, correndo, brincando, conversando com os outros, que estão ali mexendo no Instagram e algumas redes sociais.”

Segundo Felix (2024) escolas do Brasil e do mundo estão discutindo como lidar com o uso de smartphones, considerando a restrição e o controle do acesso durante o horário escolar. Algumas instituições no Brasil já adotaram práticas em que os aparelhos são guardados em armários durante as aulas e liberados apenas nos intervalos, uma medida que está se expandindo tanto em escolas públicas quanto particulares, mas que gera opiniões divergentes na comunidade escolar.

Felix (2024) comenta que com o aumento do uso de aparelhos eletrônicos, como o celular, pela população infantojuvenil nos últimos anos, pais e escola observaram que as atividades dinâmicas e de interação social estão sendo substituídas pelas telas.

O participante A4 também expôs a realidade do seu local de trabalho. Ele relatou que os alunos estudam em período integral, passando um turno como creche e outro turno em atividades escolares. No entanto, durante o tempo de creche, elas ficam inteiramente no celular, sem propostas de atividades alternativas para ocupar seu tempo, o que limita seu envolvimento em outras formas de interação ou aprendizado. O participante também chama a atenção para a quantidade de alunos que possuem aparelho celular:

“[...] A escola que eu estou trabalhando agora, ela é uma escola, e uma creche. Tem criança que chegam sete horas da manhã ou sete e meia, na hora que os pais vão trabalhar, eles deixam os filhos. Os alunos passam um turno como creche e no outro turno, eles vão estudar. Nesse tempo que eles estão como creche, a criança está 100% no celular, o tempo todo, e não existe nenhuma atividade para essas crianças para que elas ocupem o tempo delas, deveria existir alguma ação da escola para controlar isso, esse seria o papel dela [...] eu vejo essas crianças que chegam de manhã e só tem aula à tarde e vejo as crianças que não

chegam, e posso dizer que todas tem celular.”

Segundo Amarante (2022), crianças em idades cada vez mais precoces têm tido acesso aos equipamentos eletrônicos com telas, com isso, as brincadeiras ao ar livre, além do contato com outras crianças, acabam ficando prejudicados.

O participante B1 destacou o papel da escola e do professor em direcionar o uso do celular na sala de aula, observando que, com aulas bem planejadas e atrativas, é possível reduzir o uso de celulares pelos alunos aumentando a participação. Contudo, ele reconhece que nem todas as aulas conseguem manter esse nível de engajamento, o que leva os alunos a recorrerem ao celular. O participante enfatizou que, embora o celular possa ser um recurso benéfico para o aprendizado quando bem orientado, seu uso inadequado e sem orientação pode prejudicar o desenvolvimento dos alunos:

“[...] Se não tiver o professor para nortear esse uso do celular nesse “tempo de tela” aí deles. Eles se perdem, mas se eu conseguir colocar uma boa aula prática, com um bom planejamento, que seja do agrado deles, que eles se motivem, que seja desafiante para eles, eles meio que deixam o telefone de lado. O problema é planejar e toda aula ser maravilhosa, né? Vai ter aula que não vai ser tão atrativa, e aí, automaticamente, quando não é, eles voltam para o celular [...] é um desafio para o professor, é um desafio para mim, e para a escola, que tem esse papel de mediar o uso, mas eu vejo que a gente pode usar de forma benéfica esse acessório. O professor consegue orientar e utilizar esse mecanismo, ele é benéfico, agora se você não conseguir orientar, com certeza, vai ser algo que vai atrapalhar bastante.”

A primeira fala do participante B1, remete a importância do bom planejamento para o professor. O planejamento é essencial para o trabalho do professor, pois organiza e direciona a prática pedagógica. Segundo Medeira (2021) o planejamento é indispensável para a educação, pois ajuda a prevenir improvisações, antecipar desafios e traçar planos mais específicos para a prática pedagógica. Esse processo deve ser sempre focado no aluno, considerando suas dificuldades na socialização e na aquisição de conhecimento, de modo a tornar a ação educativa mais eficaz e direcionada.

O participante B2 relatou que, em sua experiência, o “tempo de tela” dos alunos não é

excessivo, mas há casos de uso inadequado em sala. Ele ressaltou que o uso do celular pode ser útil em atividades como pesquisas em tempo real, enriquecendo o conteúdo das aulas. A proibição completa, segundo ele, limita essas possibilidades educativas. Além disso, ele argumentou que o impacto negativo de um uso esporádico e breve das redes sociais é limitado, ressaltando que é papel da escola fazer uma análise mais profunda sobre a influência real desse “tempo de tela” no desenvolvimento dos estudantes:

“Na vida escolar, especificamente, na minha realidade, esse “tempo de tela” deles não é um tempo grande, o que acontece é quando eles usavam e esse uso que não cabia para aquele momento [...] por outro lado, a gente tem a facilidade, por exemplo, para realizar pesquisas, às vezes uma coisa que surge na hora, por exemplo, você tá dando aula sobre esportes de aventura, de repente, surge uma questão de um aluno, ou do professor, aí seria interessante fazer uma pesquisa mais ampla junto com os estudantes. Isso é uma facilidade que temos também seria uma utilidade importante para a televisão, a exemplo. A proibição desse telefone tira essa possibilidade de execução nas aulas [...] existe essa coisa de que vai atrapalhar o desenvolvimento daquele estudante, mas a gente também não tem como dizer que esse tempo que ele despendeu para usar aquela tela, aquela rede social momentaneamente ali, dentro de um período de cinco horas, por exemplo, ele usou cinco, sete minutos o telefone, uma rede social, não quer dizer que isso também vai ter um prejuízo tão grande para ele. A escola deve monitorar o uso dessas tecnologias sim, e acredito que o papel da escola é fazer uma análise profunda para a gente saber até onde aquilo influenciou o desenvolvimento dele.”

Como visto, portanto, o participante B2 destacou uma possível limitação que a proibição dos aparelhos celulares pode causar em suas aulas. Nesse sentido, ele aproxima-se do entendimento de que “Pensar no processo de ensino e aprendizagem em pleno século XXI sem o uso constante dos diversos instrumentos tecnológicos é deixar de acompanhar a evolução que está na essência da humanidade” (SILVA; CORREA, p. 26, 2014).

O participante B3 destacou que o uso excessivo do celular pelos alunos é um tema recorrente nas reuniões escolares e é visto como uma fonte de desinteresse nas aulas. Destacou

que o papel da escola e da gestão é buscar soluções, mas enfrentam limitações legais e a falta de uma diretriz clara para controlar o uso. A escola não possui uma política uniforme de conscientização, e os professores variam em suas abordagens, o que, segundo o participante, reflete a necessidade de uma posição unificada para o uso do celular no ambiente escolar:

“Olha, pelo menos lá na escola, sempre é uma pauta dos conselhos de classe, sempre é uma pauta da sala dos professores, o tempo que os alunos ficam na sala no telefone, o tempo todo jogando, sempre é uma grande reclamação. A gestão e a coordenação, elas sempre estão ali tentando encontrar soluções. Para reduzir esse desinteresse do estudante, sabendo que, como os próprios estudantes dizem, a gente não pode proibir, porque não tem nada em lei que proíba, então a gente também não pode dizer. Eu acredito que a gestão fica meio de mãos atadas para resolver o problema. Eu acho que, talvez, não sei se teria impacto, mas falta ali uma mobilização de conscientização do bom uso, para utilizar isso de maneira positiva, porque fica um trabalho meio individual, tem professor que permite, tem professor que não permite. Não tem uma conduta única da escola, sabe, não tem assim um trabalho de conscientização, teria que ser esse o papel, aí fica meio que cada um faz como quer, eu acho que falta essa unificação de uma posição única.”

O participante B4 considera essencial que a escola adote uma abordagem educativa sobre o uso excessivo de telas, voltada não só para as crianças, mas também para os pais. Destacando a importância de envolver a família, visto que a formação ocorre tanto na escola quanto no lar. Assim, sugeriu que a escola deveria assumir um papel pedagógico na conscientização dos riscos associados ao uso excessivo de dispositivos eletrônicos, promovendo uma educação conjunta entre o ambiente escolar e familiar:

“eu acho importante, tem que ser papel da escola abordar esse tema, uma abordagem que forma não só a criança, mas a família, porque a criança tá em processo de formação, e aí, se a criança chega em casa, no momento que ela tem com o pai é importante uma formação, uma educação dentro do ambiente de casa [...] Eu acho importante a escola

passar esse papel do risco que o uso excessivo pode ter, não só para as crianças, mas para os pais, então a ação pedagógica, tem que ser esta no ambiente escolar.”

As falas dos participantes dos grupos A e B apresentaram uma reflexão ampla sobre o “tempo de tela” e uso de tecnologias no ambiente escolar. Foi possível identificar nas falas dos participantes o entendimento que é papel da escola criar ações restritivas ao uso dos aparelhos celulares, como também criar ações de alerta para os possíveis riscos que o tempo de tela pode ocasionar, e envolver a família nesse processo.

Os participantes A1, B2 e B3, retratam em suas falas que as telas podem ser uma ferramenta para o aprendizado positivo, como na realização de pesquisas e buscas por conteúdos educativos para complementação do ensino. Por outra perspectiva, os participantes A2, A3 e B3 destacam as dificuldades relacionadas ao engajamento dos alunos nas aulas, sem que o celular se torne uma distração.

Os participantes A2, A3, A4, B1, B2 E B3 apontaram em suas falas, a necessidade da escola de estabelecer limites claros para o uso das telas no ambiente escolar. Adicionalmente, os participantes A2 e B4 comentam a necessidade do envolvimento das famílias para uma melhor conscientização a respeito das telas. Contudo, diferentemente dos outros participantes, são os únicos que adotam em suas falas opiniões mais restritivas ao uso das telas no ambiente escolar.

3.4 Papel da Educação Física e possibilidades pedagógicas

Nesse tópico, os participantes comentaram se o tema do “tempo de tela” deve ser abordado na Educação Física e expuseram suas ideias de possibilidades pedagógicas para tratar o tema.

O participante A1 acredita que a Educação Física deve tratar sobre o “tempo de tela” e descreveu como as telas e a tecnologia podem ser usadas de forma estratégica e motivadora para o ensino dos esportes e outros conteúdos. Menciona que, para engajar as crianças no futebol, ele utiliza vídeos de um jogador de futebol que elas admiram, para ensinar fundamentos e regras. Conecta o interesse dos alunos com o conteúdo, tornando o aprendizado mais atraente. Além disso, o participante destacou a importância de expandir a visão dos alunos sobre o esporte, mencionando como utilizou vídeos das Olimpíadas para apresentar outras modalidades além do futebol. Dessa forma, a tela torna-se uma ferramenta eficaz para ampliar horizontes e

mostrar diferentes possibilidades no mundo dos esportes e reafirmou a utilização da tecnologia para educar os alunos para uma busca de informações criteriosa e científicas, sugerindo o uso de ferramentas como Google Acadêmico⁵ e sites específicos para a área da saúde, como o Portal LILACS⁶. O participante visa orientar os estudantes sobre a importância de acessar fontes de qualidade e evitar a desinformação presente em redes sociais e em sites não confiáveis:

“Eu acredito que a Educação Física deve tratar e usar o “tempo de tela”, mostrando na prática, por exemplo, quando eu trabalhei o ensino do futebol, eu sei que as crianças adoram o Cristiano Ronaldo, eu utilizei alguns lances do Cristiano Ronaldo para mostrar fundamentos do futebol ou então mostrar regras do futebol. Eu posso utilizar aquela tela para engajar as crianças e os adolescentes em um tema que eles já gostam [...] as olimpíadas que poucas crianças e adolescentes acabaram acompanhando eu acabei inserindo no contexto do planejamento, coloquei para eles verem alguns lances de algumas modalidades diferentes, e eles viram que o esporte não é somente futebol, existem outros esportes. Então a tela agiu como forma de expandir a visão desses alunos [...] posso utilizar nas minhas aulas mostrando para os alunos algumas formas e sites ou então navegadores? Onde se pesquisar alguns temas né? Como buscar artigos científicos no Google Acadêmico, e em sites confiáveis como como o Lilacs², que é voltado para saúde, outras fontes de pesquisa sem ser o google convencional, sem ser o Instagram, sem ser as redes sociais, que as crianças costumam buscar informações e muitas vezes aquelas informações não são a realidade da ciência.”

O participante A1 destacou a importância de orientar os alunos a utilizarem fontes de pesquisa confiáveis para suas atividades escolares, em vez de se limitarem a redes sociais ou mecanismos de busca convencionais, que nem sempre fornecem informações científicas precisas. Segundo Ferreira e Santos Neto (2016) a utilização de fontes específicas nas atividades escolares depende de uma mediação efetiva por parte dos professores, que devem apresenta-las

⁵ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt>

⁶ Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>

aos alunos. Essa mediação contribui para que os estudantes realizem pesquisas e trabalhos com maior rigor e qualidade, despertando neles um interesse mais profundo pela busca de conhecimento e desenvolvimento acadêmico.

O participante A2 em sua fala relata que a Educação Física deve tratar sobre o “tempo de tela”, trazendo uma perspectiva equilibrada sobre o uso de tecnologias no contexto educacional, ressaltando a importância de incentivar tanto atividades físicas quanto o uso consciente delas. Cita as ações pedagógicas que utiliza e fala sobre a participação dos alunos nas aulas com aparelhos eletrônicos:

“Com certeza, deve tratar, e tipo das duas formas, tanto incentivar a prática, né, do exercício físico retirar eles um pouco do uso dessas tecnologias, quanto incentivá-los ao uso da tela, só que da maneira correta eu acredito que você tem que saber escolher e saber dosar cada escolha que você faz [...] com as minhas turmas, eu faço a utilização dos jogos eletrônicos, o Kahoot⁷, eles se animam muito, porque você promove também interação social, mando vídeo aulas para que eles assistam em casa, então eles vão utilizar ali o celular, tá assistindo algo, mas algo voltado para a aula, peço para eles realizarem pesquisas sobre os assuntos tratados [...] eu vejo que mais pessoas participam. Sempre tem aquele aluno ou aquela aluna que é mais na dele, mais retraído e não quer muito participar da aula, principalmente das atividades práticas, e muitas das vezes, na maioria das vezes, esses alunos, eles acabam participando das aulas com jogos ou aulas com celular. Eu vejo que é mais uma motivação para eles participarem, isso é só uma sementinha que de repente, eles começam até a participar das atividades práticas também.”

A fala do participante aponta que o uso de tecnologias e jogos digitais nas aulas de Educação Física, pode ser um motivador para os alunos mais retraídos, que não são tão participativos. O participante observa que, ao incorporar celulares e jogos nas atividades, esses estudantes se sentem mais confortáveis e incentivados a participar, criando uma abertura inicial que pode facilitar uma futura integração nas aulas práticas.

⁷ Kahoot é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, disponível em: <https://kahoot.com/>. Acesso em 12 de novembro de 2024.

O participante A3 concorda que a Educação Física deve tratar o “tempo de tela”, mostrando preocupação com o impacto do tempo no comportamento e participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Além disso, o participante fala como deve-se abordar o tema:

“Com toda certeza, é dever nosso tratar isso na sala de aula, até porque a gente percebe que os ambientes em que há uma presença maior dos aparelhos eletrônicos, eles colaboram com esse “tempo de tela”, muitas das crianças acabam adotando comportamentos sedentários, eles diminuem muito a interação ao ponto de não estarem querendo fazer ou não se sentir motivados a participar das aulas, digamos assim [...] através de aulas mais expositivas, trazer dados sobre os benefícios e os malefícios do “tempo de tela”, até porque muitos dos alunos nessa idade, eles estão muito nesse processo, muito dentro de todo esse processo de virtual, Instagram, redes sociais, no geral assim. Acho que tentaria trazer de forma mais expositiva os malefícios e benefícios, e tratar um pouco mais sobre isso, realizar projetos com temas que são transversais ao “tempo de tela”, a gente pode falar sobre bullying, cyberbullying, alguns transtornos e etc.

O participante A4 concorda que a Educação Física deve tratar sobre o “tempo de tela”, e cita uma ação que desenvolveu no início do período letivo onde trabalha, chamando a atenção para o comportamento sedentário, e uma atividade para que os estudantes monitorassem o tempo que eles passavam em dispositivos como videogames, televisão e celulares, criando uma oportunidade para que os alunos reflitam sobre seus próprios hábitos. Para o participante A4 as ações pedagógicas da Educação Física devem ser voltadas para a conscientização acerca do comportamento sedentário. Além disso, ele cita a necessidade da ajuda da família para tratar o tema:

“Sim, deve tratar. No começo do ano eu fiz um trabalho com eles, justamente chamando atenção para isso, eu falei sobre comportamento sedentário, fiz uma ficha para que eles respondessem em casa durante uma semana, mais ou menos, o tempo que eles ficavam nesses aparelhos [...] Eu acredito que a educação física, ela tem que se voltar,

né, para esse tema, justamente para combater esse comportamento sedentário, é preciso ações pedagógicas como projetos, eventos, apresentações, para conscientizar e combater isso. Eu acho que já tem que começar a chamar atenção desde muito cedo, para que eles conheçam sobre esse assunto, para que eles saibam que tanto nos aparelhos novos, o tempo que se passa nos aparelhos eletrônicos, eles têm o seu lado negativo [...] existe o lado bom e o lado ruim. Eu não afastaria as crianças dos aparelhos eletrônicos totalmente, eu acho que isso também é bom para elas, é um estímulo muito bom, falo para que elas passem menos tempo. Eu acho que os pais deveriam ter essa preocupação, deveriam entender também, né? Desses contras, para que eles monitorem mais seus filhos. Que a família de certa forma se envolvesse, se envolvesse para que esse discurso fosse ampliado, e assim, os pais pudessem colocar regras.”

A fala do participante B1 concorda que a Educação Física deve tratar sobre o “tempo de tela”, e cita que gosta de trabalhar com temas relacionados a saúde. Ele enfatiza que as ações pedagógicas que ele utiliza para a conscientização sobre a saúde entre os alunos, é utilizando projetos como ferramentas educativas, com o uso de atividades práticas, confecções de cartazes e orientações específicas para abordar a temática da saúde:

“Sim, deve tratar. Inclusive, é um dos assuntos que eu mais gosto de abordar, com meus alunos, que é saúde. Eu creio que projetos, quando a gente desenvolve projetos na escola, conscientização com cartazes, com guias específicos, assim de celebração da atividade física, com apresentações e com vivências práticas. Resumindo, por meio de projetos bem elaborados para evitar os riscos das telas aos alunos.”

O participante B2 acredita que é importante que todas as disciplinas abordem o tema do “tempo de tela”, mas acredita que Educação Física possui meios específicos para abordar o tema, por exemplo, através do conteúdo dos jogos eletrônicos. Ele enxerga uma oportunidade para trabalhar a questão do “tempo de tela” de maneira relevante e mais próxima da realidade dos alunos. Além disso, comenta sobre o currículo da Educação Física e a partir da temática dos jogos eletrônicos, fala sobre possíveis práticas pedagógicas:

“É importante para todas as disciplinas tratar sobre o “tempo de tela”, nós temos aí os jogos eletrônicos, e-sports, jogos digitais. E aí, eu acho que seria uma oportunidade muito grande para trabalhar essa questão do “tempo de tela” [...] Nós temos as alternativas de trabalhar os jogos eletrônicos simples, nós temos os exergames, de movimentos, importante para a questão do sedentarismo [...] segundo o currículo, a nossa BNCC, ela coloca os jogos eletrônicos como um tema para ser trabalhado no sexto e sétimo ano, e infelizmente, os jogos param e não avançam mais no currículo, infelizmente, eu colocaria em todos os anos [...] as alternativas realmente são inúmeras, a partir dos jogos eletrônicos, eu posso pegar esse jogo eletrônico e tornar ele em jogo humano, usando as regras que a gente tem nos jogos eletrônicos, problematizando que aquilo veio jogo eletrônico e foi adaptado para vida real [...] outras estratégias seriam a realização de pesquisas sobre as possibilidades que a tela nos traz, as problemáticas que causam. Fazer o levantamento de quantas horas eles gastam por dia usando as telas. A questão do excesso de tela que pode causar na saúde física deles, por exemplo, também é um gancho importante na educação física. levantar uma questão como uso excessivo do celular, pode causar problemas.

O participante B3 entende que a Educação Física deve tratar sobre o “tempo de tela” e defende a importância de abordar o uso de telas de maneira equilibrada, sem a intenção de proibir, buscando promover o uso consciente. O participante também expõe como trata pedagogicamente o tema:

“Sim, a Educação Física deve tratar sobre o “tempo de tela”, mas não com essa visão de que tem que banir. Então, a gente tem que ver o que a gente consegue fazer para trazer equilíbrio para a escola [...] eu estou trabalhando com eles uma estratégia, para eles aprenderem melhor como fazer buscas e pesquisas na internet, para fazer um bom uso [...] outra estratégia pedagógica que eu uso é justamente trazer essas problemáticas da sociedade para a Educação Física, como algo

que a gente precisa desenvolver em sala, estimular essa visão crítica, esse pensamento crítico, com o uso da tela, levar problemas, levar debates para a aula. Com o próprio celular eles fazem a pesquisa e conseguem formular seus argumentos para discussão, eu acho uma boa estratégia e é uma forma deles trabalharem com a tela para algo produtivo.”

O participante B4 entende que a Educação Física deve tratar sobre o “tempo de tela”, mas para ele, a Educação Física deve tratar no sentido do combate ao comportamento sedentário, muitas vezes associado ao tempo excessivo de tela. Ele destaca que a Educação Física oferece uma oportunidade única para romper o ciclo de sedentarismo que muitos alunos vivenciam devido ao uso frequente de dispositivos eletrônicos, e fala sobre as possibilidades pedagógicas para trabalhar o tema:

“Deve tratar, principalmente pelos riscos, cara, eu acho que a educação física é um momento de quebra no comportamento sedentário, de forma direcionada, porque o recreio ele vai ser muito livre, mas acho que a vivência da educação física quebra desse “tempo de tela” e orientação para os riscos é muito importante [...] de cara, trazer os riscos, a curto e a médio prazo para essa criança, porque ela precisa saber; hoje, cada vez mais as crianças, até mesmo pela facilidade de buscar conhecimento, vão ter uma noção maior do risco [...] existe a possibilidade da aula de Educação Física fazer esse trabalho de orientação, alertar sobre como é a questão dos olhos, o risco para os olhos, esse tempo excessivo de tela, eu acho importante uma aula bem planejada, que gera essa quebra da aula monótona e faz o aluno ter interesse em participar, quando ele vê um jogo, uma brincadeira diferente, ele tenta levar a mesma brincadeira para fora da escola. [...] então eu acredito que a educação física vai antes de abordar de outra forma, deve tratar para evitar os riscos da exposição das crianças às telas, esse é o primeiro passo. Ações de conscientização para a família, para não perder mais o controle.”

Todos os participantes dos grupos A e B entendem que é papel da Educação Física tratar

sobre o “tempo de tela” e seus impactos, reconhecendo que as tecnologias são parte evidente na vida dos alunos e que o professor exerce um papel importante na educação a respeito do tema “tempo de tela”. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, prevê como objeto de conhecimento das aulas de Educação Física para o Ensino Fundamental – anos finais, especificamente no 6º e 7º ano, o ensino sobre jogos eletrônicos (BRASIL, 2018). De acordo com a BNCC, os alunos devem ter experimentações dentro e fora da escola, de diversos jogos eletrônicos, levando em consideração seus sentidos e significados atribuídos por diferentes grupos sociais (BRASIL, 2018).

Os participantes do grupo A, A1 e A2, e os participantes do grupo B, B2 e B3, acreditam que as telas podem ser usadas de forma pedagógica na Educação Física, como forma de aumentar a participação e motivar os alunos. Leite (2021) considera que o uso de tecnologias nas aulas traz novas possibilidades metodológicas para o ensino e aprendizagem, e que seu uso em sala de aula permite nivelar o aprendizado dos alunos, facilitando assim o processo de aprendizagem, sendo possível a participação ativa dos alunos nas aulas.

Foi possível identificar uma preocupação compartilhada por participantes do grupo A, A3 e A4, e grupo B, B1 e B4, acerca da conscientização sobre os impactos do “tempo de tela” na saúde, abordando questões como sedentarismo. Todos percebem a Educação Física como uma oportunidade de alerta para os alunos. Como descrito anteriormente, Farias *et al.* (2024) mencionam que os problemas de saúde e de desenvolvimento relacionados com o uso excessivo de telas, existem problemas de atenção, atrasos no desenvolvimento da linguagem, problemas relacionados a visão, obesidade, problemas na qualidade do sono, e problemas relacionados à depressão.

Os participantes A4 e B1 concordam em realizar projetos, eventos e atividades que incentivem o movimento e ajudem a reduzir a exposição as telas, proporcionando momentos de interação. Os participantes A4, B1 e B4 são mais enfáticos em tratar o “tempo de tela” na perspectiva de redução de possíveis riscos, em relação aos outros participantes.

Os participantes A2 e B2 destacaram utilizar dos jogos eletrônicos como ferramenta pedagógica em suas aulas. A cartilha e-Sports nas aulas de Educação Física (2021) menciona o que e como os e-Sports podem ser utilizados como uma ferramenta para promover a socialização entre os alunos, com a possibilidade de ter times diversificados, com alunos de diversas faixas etárias, inclusive de turmas diferentes. Além disso o participante B2 mencionou que utiliza a possibilidade pedagógica da gamificação em suas aulas, que conforme Murr e Ferrari (2020, p. 8) “a gamificação usa a estética, a estrutura, a forma de raciocinar presente nos games, tendo como resultado tanto motivar ações como promover aprendizagens ou

resolver problemas, utilizando as estratégias que tornam o game interessante. Estas são as mesmas usadas para resolver problemas internos ao jogo, mas em situações reais”.

Por fim, o participante B2 foi o único a falar sobre o currículo vigente, sugerindo uma ampliação do alcance dos jogos eletrônicos.

De forma geral, existe uma preocupação comum entre os grupos com a saúde e o comportamento sedentário que o “tempo de tela” excessivo pode promover. A integração das telas é vista como um tema que necessita tanto de estratégias pedagógicas quanto de envolvimento da família e da escola para garantir que os benefícios tecnológicos não se tornem prejuízos ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Foi possível identificar nas falas dos participantes durante toda a entrevista e especialmente neste tópico, um olhar centrado ao sedentarismo e a saúde. O “tempo de tela” na Educação Física é visto com um fenômeno comportamental e sanitário, existindo a necessidade ampliar a compreensão sociocultural e política do fenômeno (SANTOS; SANTOS, 2024). Ainda segundo os autores, o tempo de tela está mais ligado à forma como a tecnologia afeta nossa comunicação e nossas interações culturais do que aos aparelhos em si (SANTOS; SANTOS, 2024). Ao centrar as discussões voltadas apenas as perspectivas comportamentais e sanitárias, o professor abdica do papel de formação política e crítica desses alunos. É necessário entrar no mérito de analisar o fenômeno considerando suas múltiplas dimensões, para que a Educação Física compreenda melhor o impacto das telas em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos, é essencial que a área adote estudos qualitativos e críticos. A diversidade metodológica, que inclui abordagens como a etnografia, estudos de caso e pesquisa-ação, permitirá aprofundar o entendimento sobre as particularidades do uso das telas. Só assim será possível desenvolver estratégias que promovam um uso mais consciente e criativo das tecnologias, valorizando o papel da mídia-educação nesse processo (SANTOS; SANTOS, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços tecnológicos trouxeram transformações significativas para a sociedade, refletindo-se no cotidiano escolar. O aumento do uso de dispositivos digitais, como celulares, computadores e televisões, ampliou o acesso à informação e possibilitou novas formas de aprendizagem. No entanto, esse aumento também resultou em um maior “tempo de tela” entre os estudantes, o que traz efeitos complexos, como a melhoria no acesso a recursos educacionais e os desafios relacionados à concentração ao tempo prologando de uso.

Através da análise das entrevistas, foi possível concluir que o estudo cumpriu com seus objetivos, respondendo a todas as questões abordadas pelo pesquisador. Entretanto, diante da emergente proibição de aparelhos celulares proposta pelo Ministério da Educação – MEC e por diversas redes de ensino público e privado, é necessário expandir o debate sobre o “tempo de tela” no meio escolar, para que se tenha uma visão ampla do fenômeno, considerando todas as dimensões, e de acordo com a realidade de cada localidade, e para que se tome medidas eficazes sobre o tema.

Foi possível entender como professores de Educação Física escolar de Alagoas, em diferentes estágios de suas carreiras, percebem a relação do “tempo de tela” com a educação e as suas práticas pedagógicas. Além disso, foi possível identificar as percepções dos participantes dos dois grupos relacionados ao entendimento por “tempo de tela”, com ênfase na concordância dos principais dispositivos utilizados. Os dois grupos entendem que as telas e as tecnologias possuem um papel importante na vida dos jovens e crianças, mas ressaltam os limites que devem ser colocados, e destacam a importância da escola para promover ações no incentivo do bom uso e conscientização de possíveis riscos causados pelo uso excessivo das telas, de forma a alcançar também as famílias. Por fim, todos os participantes entendem ser papel da Educação Física tratar sobre o “tempo de tela”, cada um tendo suas particularidades para prática pedagógica.

Este trabalho é relevante para a Educação Física, pois diante da eminente proibição dos celulares nas escolas públicas e particulares do Brasil, se faz necessário compreender a relação do uso desses aparelhos com as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Além disso, ampliar o debate para compreender melhor os impactos e alternativas para o fenômeno.

Um limite deste trabalho foi não ter realizado debates entre os participantes de cada grupo, para que ambos mostrassem suas perspectivas diante de outros pontos de vista. Isto ocorreu por ter sido realizada de forma individual e em formato online. Esta é uma indicação para quem se interessar tratar sobre o fenômeno do “tempo de tela”.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, S. **Uso das telas**. Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php/pt/?view=article&id=35:uso-das-telas&catid=8#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20em%20idades%20cada,outras%20crian%C3%A7as%2C%20acabam%20ficando%20prejudicados>. Acesso em: 3 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Comitê Gestor da Internet no Brasil, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Pesquisa Tic Kids online Brasil 2022**. Internet. São Paulo: Cetic; 2022. Acesso em 10 out. 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil-tic-kids-online-brasil-2022>.

Comitê Gestor da Internet no Brasil, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023**. Internet. São Paulo: Cetic; 2024. Acesso em 7 nov. 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2023>.

DE SOUSA, A. P. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 44, n. 7, p. 1–8, 2008. DOI: 10.35362/rie4472172. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2172>. Acesso em: 6 nov. 2024.

DOS SANTOS, S. M. ; SANTOS, M. H. S. O fenômeno do tempo de tela sob os olhares da Educação Física: uma revisão da literatura para vislumbrar desafios contemporâneos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 36, n. 67, p. 01-22, 2024. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2024.e100680>.

FARIAS, B.; BEIDACKI, C.; BENATTI, G.; BOEIRA, L. **Tempo de Tela para Crianças e Adolescentes: Respostas Rápidas para Governos. Evidências, Desafios e Caminhos Possíveis**. São Paulo: Instituto Veredas, 2024.

FELIX, Paula. Novos estudos revelam os graves impactos do uso de celulares por crianças: há

problemas inclusive no modo como se alimentam, pondo em xeque o futuro de toda uma geração. **Veja**, São Paulo, 10 maio 2024. Edição n. 2892. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/novos-estudos-revelam-os-graves-impactos-do-uso-de-celulares-por-criancas>. Acesso em: 10 nov. 2024.

FERREIRA, E. S.; SANTOS NETO, J.A. Mediação da informação e mediação pedagógica na pesquisa escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 1-18, 2016. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.108111>.

HADDERS-ALGRA, Mijna. Uso de mídia interativa e desenvolvimento infantil precoce. **Journal of Pediatrics**, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755719302736>. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2019.05.001>.

KLEIN, Danieli Regina; SANCHES CANEVESI, Fernanda Cristina; FEIX, Angela Regina; PARREIRA GRESELE, Jizéli Fonseca; WILHELM, Elizane Maria de Siqueira. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA E APLICAÇÃO NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO. **EDUCERE - Revista da Educação da UNIPAR**, [S. l.], v. 20, n. 2, 2020. DOI: 10.25110/educere.v20i2.2020.7439. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/educere/article/view/7439>. Acesso em: 02 nov. 2024.

IMPULSIONA. **e-Sports nas aulas de Educação Física: como levar os jogos eletrônicos para as aulas de Educação Física**. Instituto Península, 2021. Disponível em: <http://www.impulsiona.org.br/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

LEITE, S. F. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na educação básica: desafios e vantagens**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática na Modalidade Educação a Distância) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Paraíba. Universidade Aberta do Brasil – UAB – IFPB.

MAIDEL, S.; VIEIRA, M. L. **Mediação parental do uso da internet pelas crianças**. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 293-313, ago. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682015000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 5 nov. 2024.

MARQUES, H. R.; MANFROI, J.; CASTILHO, M. A.; NOAL, M. L. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 6. ed. rev. atual. e ampl. Campo Grande, MS: Universidade Católica Dom Bosco, 2024.

MEDEIRA, B. C. S. **Intervenções práticas no interior da escola: contribuições para estudantes e/ou professores**. Projeto de Aplicação. Orientadora: Sandra Mara de Lara. Coorientadora: Gabrielle Kreitlow Dias. Faculdade Unina, Rio Bonito do Iguaçu - PR, 2021.

MONTENEGRO, A. C. A.; XAVIER, I. A. L. N.; LIMA, R. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 62-68, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/ZpKbgfnP8wH6k73HHHXSKxd/?lang=pt>. Acesso em: 3 nov. 2024.

MURR, C. E.; FERRARI, G. **Entendendo e aplicando a gamificação: o que é, para que serve, potencialidades e desafios**. Florianópolis: UFSC; UAB, 2020. eBook.

PIRES, G. D. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. *Kinesis*, [S. l.], v. 30, n. 1, 2012. DOI: 10.5902/010283085723. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/5723>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANDES, M. F.; GUEDES, T. R.; MENESES, K. C. B. Avaliação do uso de telas digitais por crianças e adolescentes em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 9, p. 64081-64113, set. 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52476/39189>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SILVA, D. N. **História da internet**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/informatica/internet.htm>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, R. F.; CORREA, E. S. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. *Educação & Linguagem*, ano 1, n. 1, p. 23-35, jun. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: menos telas mais saúde**. Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021), 2019. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient___MenosTelas___MaisSaude.pdf. Acesso 25 out. 2024.

APÊNDICE A – TCLE

Eu, Silvan Menezes dos Santos, professor dos cursos de Educação Física (EF) do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL), convido você a participar do estudo intitulado: “OBSERVATÓRIO DE MÍDIAS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PRÁTICAS CORPORAIS”.

O objetivo desta pesquisa é compreender mediações culturais das mídias e tecnologias digitais sobre as práticas corporais. A sua perspectiva sobre esta temática pode colaborar na construção de conhecimentos que talvez possibilitem melhorias na forma como as práticas corporais se relacionam com as mídias e tecnologias, especialmente nos processos de ensino-aprendizagem da área da Educação Física em instituições educativas, bem como qualificações para a formação de professores de EF.

Este trabalho em específico é relacionado ao Trabalho de Conclusão de Curso de Caio Barros Rodrigues, intitulado de “A Educação Física e o Tempo de Tela: percepções e ideias de professores de Educação Física de Alagoas em diferentes estágios de suas trajetórias na docência”, que tem como objetivo investigar as percepções de professores de Educação Física de Alagoas, em diferentes estágios de suas trajetórias profissionais, a respeito do tempo de tela e a relação com a prática pedagógica na Educação Física.

Aplicaremos uma entrevista semiestruturada, os encontros serão realizados de maneira online. Serão feitas perguntas sobre o seu entendimento a respeito do “tempo de tela”, sobre as suas abordagens pedagógicas para trabalhar o tema. Existem alguns riscos relativos à esta participação. É possível que a entrevista provoque desconforto. É possível também que você se sinta constrangido(a) de compartilhar suas ideias. Porém, você estará livre para abordar, ou não, os assuntos levantados pela entrevista e pode parar de responder as questões a qualquer momento que desejar, como também, pode se retirar da sala onde a entrevista estiver sendo realizada. É possível também que você se sinta cansado(a) durante a participação das entrevistas, quando você poderá solicitar uma pausa. Garantiremos o caráter anônimo das informações recebidas durante a entrevista.

Você não terá nenhum benefício direto pela sua participação na pesquisa. No entanto, a sua opinião poderá nos ajudar a produzir conhecimentos que contribuirão para com a sociedade, tanto na representação midiática como no relacionamento com as tecnologias digitais.

Eu posso ser contatado para esclarecer suas dúvidas e fornecer-lhe informações sobre a pesquisa antes, durante ou depois que a mesma for encerrada. Posso ser localizado no Instituto de Educação Física e Esporte, Sala 1, da Universidade Federal de Alagoas, Av.

Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, CEP 57072-900, nos seguintes dias e horários: segunda a sexta-feira, das 9:00 às 19:00. Posso ser contatado também no seguinte telefone (82) 3214-1873 ou endereço de email: silvan.santos@iefe.ufal.br.

A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

As informações relacionadas ao estudo serão conhecidas por outros membros do grupo de pesquisa coordenado pela minha pessoa. No entanto, quando divulgarmos a pesquisa em forma de relatório, artigos científicos ou apresentações em congressos, utilizaremos um nome fictício para que a sua identidade seja preservada.

As despesas necessárias para a realização da pesquisa (impressões dos questionários, etc) não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código ou pseudônimo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEP) da Universidade Federal de Alagoas, pelo telefone (82) 3214-1069.

Eu, _____, li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Maceió, 24 de Outubro de 2024

Participante do estudo

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE]

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO

Participante A1

O que você entende como tempo de tela?

A1> Tempo de tela é o tempo que uma pessoa passa em qualquer tecnologia que seja visual e possua luz artificial

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

A1> Dependendo da sua necessidade cognitiva, exige sim uma necessidade da tecnologia auxiliar na sua comunicação e linguagem. Porém caso a criança não tenha necessidade de complementar a sua comunicação e linguagem com a tela, eu acredito que ela não deveria ser exposta muito tempo a tela, né, pouco tempo, o que eu considero pouco tempo é por dia no máximo, uma hora, uma hora e meia, a exposição a tela

Como você identifica que existe essa necessidade da criança complementar a comunicação com a tela?

A1> Por exemplo, crianças que são autistas. Elas utilizam os packs e alguns outros programas e aplicativos para auxiliarem elas na comunicação não verbal delas. A criança que precisa dizer que vai ao banheiro, como ela não consegue expressar aquilo com uma fala ou então com gesto, ela apenas clica em algum, em alguma tela que indica aquilo, entendeu? É um exemplo de tecnologia que é uma tecnologia visual e de tempo de tela para auxiliar a comunicação e a linguagem dela, né? Isso aí é uma necessidade dessa criança, mas a maioria das crianças não possuem essa necessidade de linguagem e comunicação. Então o tempo de tela tem que ser só aquele tempo que pode auxiliar no aprendizado, mas não pode ser excessivo.

Essas crianças utilizam esse auxílio durante o dia inteiro, né?

A1> Sim. Normalmente sim. Dependendo também da do nível, né? De suporte que a criança tem. no caso em relação ao autismo.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

A1> No contexto escolar, todo desenvolvimento tecnológico é válido. Ele é importante porque ele facilita a vida do professor e também ele abre a oportunidade de aprendizado. Faz com que a criança ou o aluno, nesse caso, tenha a oportunidade de aprender de formas diferentes né? Aí quando eu falo tecnologia não somente as tecnologias visuais, né? Tudo que a gente utiliza que não seja tirado da gente é uma tecnologia, um lápis é uma tecnologia, uma caneta, um computador, um notebook, tudo isso é tecnologia, então sim, as tecnologias e o tempo de tela, eles têm suas devidas funções na escola, caso eles sejam bem utilizados.

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

A1> é importante a gente ensinar para nossas crianças e alunos como encontrar um conteúdo que a gente não tenha, pela internet, né? Por exemplo, eu faço isso nas minhas aulas, né? Quando eu quero ensinar algo, eu posso apenas dizer o que é, mas eu também posso ensinar meus alunos a pesquisarem sites confiáveis para descobrir o verdadeiro significado daquilo, acredito que o papel da escola é promover esse bom uso´.

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

A1> Eu acredito que a Educação Física deve tratar e usar o tempo de tela, mostrando na prática, por exemplo, quando eu trabalhei o ensino do futebol, eu sei que as crianças adoram o Cristiano Ronaldo, eu utilizei alguns lances do Cristiano Ronaldo para mostrar fundamentos do futebol ou então mostrar regras do futebol. Eu posso utilizar aquela tela para engajar as crianças e os adolescentes em um tema que eles já gostam, mas trazer para um tema muito mais de conhecimento do que de entretenimento, né? Como a gente tem alguns exemplos dos esportes, as olimpíadas que poucas crianças e adolescentes acabaram acompanhando eu acabei inserindo no contexto do planejamento, coloquei para eles verem alguns lances de algumas modalidades diferentes, e eles viram que o esporte não é somente futebol, existem outros esportes. Então a tela agiu como forma de expandir a visão desses alunos.

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

A1> posso utilizar nas minhas aulas mostrando para os alunos algumas formas e sites ou então navegadores? Onde se pesquisar alguns temas né? Como buscar artigos científicos no Google Acadêmico, e em sites confiáveis como o Lilacs, que é voltado para saúde, outras fontes de pesquisa sem ser o google convencional, sem ser o Instagram, sem ser as redes sociais, que as crianças costumam buscar informações e muitas vezes aquelas informações não são a realidade da ciência. entender que nessas redes sociais pode haver conhecimento e conteúdo, como por exemplo o YouTube, né? A gente vai atrás no YouTube, a gente tem muitos canais de YouTubers que realmente relatam conhecimento, mas que eles (alunos) também consigam entender que eles têm que buscar por trás de conhecimento. A realidade dos fatos, né? Não simplesmente ouvir e aceitar aquilo como verdade, entendeu? Então também essa forma de aprender como utilizar a tecnologia para conhecimento é importante para se dar uma aula. Eu no fundamental, poucas vezes utilizo a tecnologia visual, porque a BNCC trabalha muito mais uma questão de jogos e brincadeiras, ginástica, iniciação ao atletismo, então, acaba que é mais interessante botar eles na prática sem utilização da tela

Participante A2

O que você entende como tempo de tela?

A2> Tempo de tela é tudo aquilo que, principalmente, os alunos, né, que estamos conversando agora, utilizam, seja computador, celular, qualquer artifício desse sentido, e todo tempo que eles utilizam, independente da atividade que eles estejam desempenhando com a tecnologia

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

A2> Sendo utilizado de maneira correta, poderia ajudar o desenvolvimento da criança, desde que utilizado com atividades voltadas para aprendizagem, o que a gente observa muito é que esse tempo de tela acaba influenciando de forma negativa, porque muitas das vezes, as pessoas se tornam viciadas em algum jogo ou viciadas em alguma rede social, como eu vejo, isso acaba atrapalhando o desempenho escolar.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

A2> De primeira, a escola deveria intervir para evitar o uso de celular na sala, muitas vezes você tem que estar chamando atenção dos alunos porque estão jogando escondido. Daí se junta um grupinho para tá vendo vídeo, para tá jogando joguinho ali no celular. Ou como acontece, por exemplo, na escola, né? Vou dar um exemplo do meu cotidiano, os alunos, eles começam a ser liberados às 17 horas, a escola faz o cronograma, né? De quem vai sozinho, quem vai no ônibus, quem os pais buscam, os alunos aí nesse tempo, os alunos eles às vezes ficam com o celular enquanto está esperando porque já não tá mais momento de aula e eu percebo que, por exemplo, quando vai dando 4h40, 4h50, tem aluno que já tá desesperado, esperando que chegue às 5 horas, que é para mudar de lugar, muitas das vezes para pegar um sinal melhor de internet, seja da escola ou seja da área de celular, para poder tá ali jogando e isso muitas vezes atrapalha o desenvolvimento do aluno em si, porque ele não presta atenção na aula e atrapalha os colegas.

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

A2> eu vejo que o papel da escola no “tempo de tela”, é evitar o exagero

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

A2> Com certeza, deve tratar, e tipo das duas formas, tanto incentivar a prática, né, do exercício físico retirar eles um pouco do uso dessas tecnologias, quanto incentivá-los ao uso da tela, só que da maneira correta eu acredito que você tem que saber escolher e saber dosar cada escolha que você faz

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

A2> com as minhas turmas, eu faço a utilização dos jogos eletrônicos, o kahoot, eles se animam muito, porque você promove também interação social, mando vídeo aulas para que eles assistam em casa, então eles vão utilizar ali o celular, tá assistindo algo, mas algo voltado para a aula, peço para eles realizarem pesquisas sobre os assuntos tratados. você vai utilizar estratégias diferentes. Seja tipo material, por exemplo, você mandar vídeo aulas para que eles

assistam em casa, então eles vão utilizar ali o celular, tá assistindo algo, mas algo voltado para a aula. Então, já vão chegar na sala de aula com o maior interesse sobre o assunto, eles já vão ter tido tempo de tela utilizado da melhor maneira, além de jogos, em que você possa fazer na sala também anima muito principalmente as crianças que eu trabalho.

Você nota a diferença quando você engaja uma aula, a participação. com essas ferramentas pedagógicas?

A2> eu vejo que mais pessoas participam. Porque sempre tem aquele aluno ou aquela aluna que é mais na dele, mais retraído e não participa, muito principalmente das atividades práticas, e muitas das vezes, na maioria das vezes, esses alunos, eles acabam participando das aulas com jogos ou aulas com celular, até mesmo quando eu levo o data show e passo algum vídeo, algum documentário, algo do tipo, eles se interessam mais, isso vai da característica de cada um, tem algum deles que são sedentários, já não gostam mesmo da aula de educação física, e aí, aqueles que já gostam, com esses a gente não tem trabalho, porque eles se interessam muito, independente se é aula prática ou na sala, mas principalmente com os que não se interessam tanto nas aulas de educação física, eu vejo que é mais uma motivação para eles participarem, isso é só uma sementinha que de repente, eles começam até a participar das atividades práticas também.

Participante A3:

O que você entende como tempo de tela?

A3> Tempo de tela é todo aquele momento que o indivíduo passa frente a um aparelho celular, um aparelho eletrônico. E também quando ele ocupa o tempo dele através desse meio, né? Seja com o celular, seja com a televisão, seja com computador

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

A3> O tempo de tela é importante, acredito que no século 21, a gente vive em uma sociedade já um pouco mais evoluída. Então os aparelhos eletrônicos chegam, atualmente, para colaborar positivamente também no processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, seja por meio de processos que ajudem ele na sua aprendizagem, mas também como um meio de

diversão, desde que utilizados de maneira correta e que não existam excessos no uso de telas.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

A3> A escola tem um papel fundamental, tanto a escola quanto o professor, possuem um papel fundamental nessa questão no tempo de tela, né? Pois é ela que vai delimitar. O período ou tempo que aquele aluno vai ter contato com aquela tela. eu falo por experiência de uma das escolas que eu trabalho, a escola adota, eu acho muito interessante isso, ela adotou uma forma de controle desse uso do celular no ambiente escolar, isso é autorizado por todos os pais, os alunos chegam e é colocado uma bandeja, para que os alunos coloquem os celulares deles lá, com o nome, e quando termina a aula, eles podem pegar o celular

E o que você percebe de diferente nessa escola?

A3> eu percebo que nessa escola específica, esses alunos específicos, acabaram tendo uma interação maior, eu percebo isso, até no intervalo, no momento que eles têm para se alimentar e descontraírem, eles acabam adotando outros meios de interação, sem ser o celular. Já em outra escola que eu trabalho, que tem um pouco mais de acesso ao celular, a gente percebe a participação menor, a gente percebe que no intervalo os alunos estão mexendo no celular, não estão como antigamente, correndo, brincando, conversando com os outros, que estão ali mexendo no Instagram e algumas redes sociais.

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

A3> A escola tem um papel fundamental, tanto a escola quanto o professor, possuem um papel fundamental nessa questão no “tempo de tela”, né? Pois é ela que vai delimitar. O período ou tempo que aquele aluno vai ter contato com aquela tela.

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

A3> Com toda certeza, é dever nosso tratar isso na sala de aula, até porque a gente percebe que os ambientes em que há uma presença maior dos aparelhos eletrônicos, eles colaboram com esse tempo de tela, muitas das crianças acabam adotando comportamentos sedentários, eles

diminuem muito a interação ao ponto de não estarem querendo fazer ou não se sentir motivados a participar das aulas, digamos assim

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

A3> através de aulas mais expositivas, trazer dados sobre os benefícios e os malefícios do tempo de tela, até porque muitos dos alunos nessa idade, eles estão muito nesse processo, muito dentro de todo esse processo de virtual, Instagram, redes sociais, no geral assim. Acho que tentaria trazer de forma mais expositiva os malefícios e benefícios, e tratar um pouco mais sobre isso, realizar projetos com temas que são transversais ao tempo de tela, a gente pode falar sobre bullying, cyberbullying, alguns transtornos e etc.

Participante A4:

O que você entende como tempo de tela?

A4> o tempo de tela é isso, o tempo que eles ficam na frente da TV, do computador e do celular, né, que é mais comum, que tem sido mais comum, é uma ferramenta mais fácil e que eles deixam, desligam do mundo ao redor, eles ficam só conectados e concentrados naquele aparelho. é uma ferramenta que chega para as crianças muito mais cedo. Os pais, né, para ter um minuto de paz, colocam as crianças para assistir. Então é justamente isso, né? Os pais, para ter um minuto de paz, ou para a criança não ficar enchendo para brincar, ou para fazer algum tipo de atividade com eles, o menino fica lá quieto, é mais fácil dar um celular ou ligar uma TV no desenho, para que eles fiquem assistindo.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

A4> tem seus pontos positivos e os pontos negativos. Os pontos positivos seriam porque eles já são familiarizados com as tecnologias, elas conseguem manipular uma tecnologia que vai estar cada vez mais presente, né, no nosso cotidiano, no nosso futuro. Mas, em compensação, acaba afastando essas crianças do convívio social, acaba afastando a relação com seus pais, com seus amigos, às vezes, elas preferem ficar no celular ao brincar ou ir correr, às vezes os pais acabam impondo isso para que a criança não se machuque, para que ele não fique o tempo todo com atenção em cima da tela. Então, tem prós e contras, que não consigo exatamente falar aqui algo que consiga desvincular isso, eu acho que tudo que é usado em demasia acaba sendo ruim.

Mas, não tem como dizer que isso é 100% falho, tem seus pontos positivos também. Além de desenvolver, né? Quando a criança está jogando, lá um jogo eletrônico, ela consegue desenvolver um pensamento lógico, isso traz algo positivo para a vida dela também, eu acho que é só essa coisa de ter limites. Deveria ter limites nessa relação entre crianças e telas para que exista equilíbrio.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

A4> *A escola que eu estou trabalhando agora, ela é uma escola, e uma creche. Tem criança que chegam sete horas da manhã ou sete e meia, na hora que os pais vão trabalhar, eles deixam os filhos. Os alunos passam um turno como creche e no outro turno, eles vão estudar. Nesse tempo que eles estão como creche, a criança está 100% no celular, o tempo todo, e não existe nenhuma atividade para essas crianças para que elas ocupem o tempo delas, deveria existir alguma ação da escola para controlar isso. eu vou e passo o dia inteiro, né? Eu vejo essas crianças que chegam de manhã e só tem aula à tarde e vejo as crianças que não chegam, todas tem celular, menos os pequeninhos, alunos do primeiro ano, só tem uma criança que fica na creche e ela já tem celular. Então, ela já tem lá o smartphone dela, e quando ela não tá na aula à tarde, de manhã ela está no celular lá jogando Minecraft, tá assistindo algum YouTube. Eles sabem então lá na escola, que não existe nenhuma atividade para essas crianças para que elas ocupem o tempo delas, né? E outra coisa, então assim, o celular ele tanto acaba sendo uma comodidade para os professores, para a direção da escola, porque o menino está quietinho. tá no celular e ele não tá fazendo barulho, ele não tá correndo, ele não tá brigando com os outros, ele tá lá na dele, então a gente não precisa se preocupar não. Estamos voltando a atenção para isso. E essa é a realidade da escola onde eu estou, eles acabam, às vezes eles cansam, né? Ficam muito no celular, aí vão pegar um papel. Faz um desenho, faz uma coisa, faz outra, mas, não passam mais que cinco ou dez minutos. Às vezes, quando tem muita criança, eles põem música e começam a dançar, fazer coreografia de TikTok, mas tá ainda voltado com celular, né? Sempre o celular como uma ferramenta básica na vida deles, então, eu tenho visto que eles acabam se afastando um pouco, porque às vezes, tem dois ou três alunos que estão em faixas etárias diferentes, né? Como eu falei são crianças, eles estão em faixas etárias diferentes, mas, mesmo assim, quando eles param para interagir é através de um jogo do celular, é no Minecraft, é tipo você está em que sala? Eu não sei, nunca joguei esse jogo, mas eles se comunicam para falar sobre o jogo, sobre aquilo que eles estão fazendo. Então assim nunca é uma atividade de corrida, uma atividade que eles vão manipular alguma coisa, é sempre com o celular. Então, a*

importância disso, como você me perguntou, é mais ou menos a que eu falei anteriormente, né? É independente do ambiente uma criança que está com celular, ela consegue manipular as tecnologias de uma maneira mais fácil, ela está cada vez mais habituada a esse tipo de ferramenta, porém, acaba afastando do convívio acaba fazendo com que a criança não desenvolva habilidades naturais motoras, porque elas estão cada vez menos preocupadas ou menos a fim de correr, de suar, de brincar de um jeito diferente, por estar jogando um jogo eletrônico no smartphone.

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

A4> Nesse tempo que eles estão como creche, a criança está 100% no celular, o tempo todo, e não existe nenhuma atividade para essas crianças para que elas ocupem o tempo delas, deveria existir alguma ação da escola para controlar isso, esse seria o papel dela

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

A4> Sim, deve tratar. No começo do ano eu fiz um trabalho com eles, justamente chamando atenção para isso, eu falei sobre comportamento sedentário, fiz uma ficha para que eles respondessem em casa durante uma semana, mais ou menos, o tempo que eles ficavam nesses aparelhos

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

A4> Eu acredito que a educação física, ela tem que se voltar, né, para esse tema, justamente para combater esse comportamento sedentário, é preciso ações pedagógicas como projetos, eventos, apresentações, para conscientizar e combater isso. Eu acho que já tem que começar a chamar atenção desde muito cedo, para que eles conheçam sobre esse assunto, para que eles saibam que tanto nos aparelhos novos, o tempo que se passa nos aparelhos eletrônicos, eles têm o seu lado negativo, existe o lado bom e o lado ruim. Eu não afastaria as crianças dos aparelhos eletrônicos totalmente, eu acho que isso também é bom para elas, é um estímulo muito bom, falo para que elas passem menos tempo. Eu acho que os pais deveriam ter essa preocupação, deveriam entender também, né? Desses contras, para que eles monitorem mais seus filhos. Que a família de certa forma se envolvesse, se envolvesse para que esse discurso fosse ampliado, e assim, os pais pudessem colocar regras.

Participante B1:

O que você entende como tempo de tela?

Eu entendo, que tempo de tela é o tempo que eu passo, né? No computador, na frente do celular, na frente da televisão. É o tempo que eu destino a isso. Independentemente de ser meio de trabalho ou lazer.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

Olha, foi bem interessante você tocar nesse assunto, porque esse ano, foi a primeira vez que eu tô colocando os jogos eletrônicos nos jogos internos do colégio. E a gente se surpreende com a quantidade de tempo que esses meninos passam jogando, eu não tinha muita noção disso, não fazia ideia de como as telas fazem parte da vida desses jovens, eu fui identificando que eles passam muito tempo com os jogos. Então na realidade dos jovens que acompanho, que são meus alunos, o tempo de tela está muito presente, e acaba refletindo no cotidiano escolar, vejo que eles são muito dispersos, o que for interessante tem a atenção deles, o que não tem importância eles descartam. Tanto que tá tendo essa briga agora para retirada do celular das escolas. E assim, hoje eu digo para você, eu nem sei se isso vai ser bom. Eu creio que vai gerar um efeito neles que pode causar uma crise abstinência e é incrível, né? Eu até uso o exemplo daquela que foi para o Big Brother. E ela saiu do Big Brother. Imagina a pessoa deixou de ganhar dinheiro deixou sei lá, provavelmente é o sonho dessa pessoa tá ali né?

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

B1> Depende muito do professor, eu estou agora com muita aula prática. Eu tô tendo muita aula prática com eles faz se aproximando jogos internos, mas no início do ano quando já tem uma carga teórica um pouco maior meio do ano que é quando eu abordo de xadrez. Você tem que estar o tempo todo criando um estímulo, Se não tiver o professor para nortear esse uso do celular nesse tempo de tela aí deles. Eles se perdem, mas se eu conseguir colocar uma boa aula prática, com um bom planejamento, que seja do agrado deles, que eles se motivem, que seja desafiante para eles, eles meio que deixam o telefone de lado. O problema é planejar e toda aula

ser maravilhosa, né? Vai ter aula que não vai ser tão atrativa, e aí, automaticamente, quando não é, eles voltam para o celular, isso é um desafio para o professor é um desafio para o professor, é um desafio para mim, e para a escola, que tem esse papel de mediar o uso, mas eu vejo que a gente pode usar de forma benéfica esse acessório. O professor consegue orientar e utilizar esse mecanismo, ele é benéfico, agora se você não conseguir orientar, com certeza, vai ser algo que vai atrapalhar bastante.

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

é um desafio para o professor, é um desafio para mim, e para a escola, que tem esse papel de mediar o uso, mas eu vejo que a gente pode usar de forma benéfica esse acessório.

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

B>1 Sim, deve tratar. Inclusive, é um dos assuntos que eu mais gosto de abordar, com meus alunos, que é saúde

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

B1> Eu creio que projetos, quando a gente desenvolve projetos na escola, conscientização com cartazes, com guias específicos, assim de celebração da atividade física, com apresentações e com vivências práticas. Resumindo, por meio de projetos bem elaborados para evitar os riscos das telas aos alunos

Participante B2:

O que você entende como tempo de tela?

B2> Eu entendo que é aquele tempo que você despende, né? Independente da atividade que você faz diante de uma tela, seja ela do celular, de um tablet, do computador ou até mesmo da própria televisão. Seja para um estudo, seja para produção de um trabalho, seja para assistir uma série ou um filme então, tudo isso para um jogo eletrônico. Por exemplo, digital. Então, tudo isso para mim é contabilizado como tempo de tela.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

B2> As crianças menores não têm tanto acesso às telas em si, a não ser a televisão normalmente, mas assim, eu vejo que se a gente usa a tela para uma coisa boa, por exemplo, fazer uma pesquisa, organizar um trabalho ou até mesmo assistir algum filme, algum documentário, assim, que nos traga informações importantes, ela é benéfica. Normalmente, a gente vê os jovens muito voltados para as redes sociais, jogos, não que o jogo seja uma coisa essencialmente negativa, ele tem sua positividade também, mas assim tudo quando é usado em excesso, ele traz um ponto negativo para a gente. E aí, nesses estudantes, eu vejo muito essa vertente das redes sociais, as mídias sociais, em alta no uso desse tempo de tela. por outro lado, a gente tem a facilidade, por exemplo, para realizar pesquisas, às vezes uma coisa que surge na hora, por exemplo, você tá dando aula sobre esportes de aventura, de repente, surge uma questão de um aluno, ou do professor, aí seria interessante fazer uma pesquisa mais ampla junto com os estudantes. Isso é uma facilidade que temos também seria uma utilidade importante para a televisão, a exemplo. A proibição desse telefone tira essa possibilidade de execução nas aulas.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

B2> Na vida escolar, especificamente, na minha realidade, esse tempo de tela deles não é um tempo grande, o que acontece é quando eles usavam e esse uso que não cabia para aquele momento, que pode, vez ou outra atrapalhar a aula, por outro lado, a gente tem a facilidade, por exemplo, para realizar pesquisas, às vezes uma coisa que surge na hora, por exemplo, você tá dando aula sobre esportes de aventura, de repente, surge uma questão de um aluno, ou do professor, aí seria interessante fazer uma pesquisa mais ampla junto com os estudantes. Isso é uma facilidade que temos também seria uma utilidade importante para a televisão, a exemplo. A proibição desse telefone tira essa possibilidade de execução nas aulas. existe essa coisa de que vai atrapalhar o desenvolvimento daquele estudante, mas a gente também não tem como dizer que esse tempo que ele despendeu para usar aquela tela, aquela rede social momentaneamente ali, dentro de um período de cinco horas, por exemplo, ele usou cinco, sete minutos o telefone, uma rede social, não quer dizer que isso também vai ter um prejuízo tão grande para ele. A escola deve monitorar o uso dessas tecnologias sim, e acredito que tem que

ser feita uma análise profunda para a gente saber até onde aquilo influenciou o desenvolvimento dele. gente também precisa que a orientação seja mais eficaz para esses jovens, que essa orientação não seja só da escola. É importante que envolva todo o contexto familiar daquele aluno, para despertar essa consciência de que usar a tela indevidamente vai trazer malefícios para ele. Mas também não podemos tratar os dela só como uma doença, temos que entender os seus benefícios e malefícios, e a gente tem que ponderar o nosso uso. Acho que essa é o principal desafio hoje

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

B2> A escola deve monitorar o uso dessas tecnologias sim, e acredito que o papel da escola é fazer uma análise profunda para a gente saber até onde aquilo influenciou o desenvolvimento dele

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

B2> É importante para todas as disciplinas tratar sobre o tempo de tela, nós temos aí os jogos eletrônicos, e-sports, jogos digitais. E aí, eu acho que seria uma oportunidade muito grande para trabalhar essa questão do tempo de tela.

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

Nós temos as alternativas de trabalhar os jogos eletrônicos simples, nós temos os exergames, de movimentos, importante para a questão do sedentarismo, todas essas opções, segundo o currículo, a nossa BNCC, ela coloca os jogos eletrônicos como um tema para ser trabalhado no sexto e sétimo ano, e infelizmente, os jogos param e não avançam mais no currículo, infelizmente, eu colocaria em todos os anos, seria melhor aproveitado, as alternativas realmente são inúmeras, a partir dos jogos eletrônicos, eu posso pegar esse jogo eletrônico e tornar ele em jogo humano, usando as regras que a gente tem nos jogos eletrônicos, problematizando que aquilo veio jogo eletrônico e foi adaptado para vida real, também penso que outras estratégias seriam a realização de pesquisas sobre as possibilidades que a tela nos traz, as problemáticas que causam. Fazer o levantamento de quantas horas eles gastam por dia usando as telas. A

questão do excesso de tela que pode causar na saúde física deles, por exemplo, também é um gancho importante na educação física. levantar uma questão como uso excessivo do celular, pode causar problemas.

Participante B3

O que você entende como tempo de tela?

B3> Eu entendo o tempo de tela como todo tempo que a gente passa em frente aos diversos tipos de tela, seja o computador, o celular, tablet, televisões. Eu considero o tempo de tela essas telas, não sei se existem outras né? Mas considero essas quatro principalmente

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

B3> Então, eu acho que como a gente vive atualmente não tem como a gente tentar tirar ou demonizar o tempo de tela, né? É de extrema importância, a gente utiliza as telas para a gente se inteirar do que acontece no mundo, se não a gente fica preso dentro da nossa própria bolha. A diferença que eu entendo aqui agora, é que a gente tem vários tipos e tem a tela na palma da mão da gente, então o uso deve ser controlado, para não existir excessos.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

B3> Olha, pelo menos lá na escola, sempre é uma pauta dos conselhos de classe, sempre é uma pauta da sala dos professores, o tempo que os alunos ficam na sala no telefone, o tempo todo jogando, sempre é uma grande reclamação. A gestão e a coordenação, elas sempre estão ali tentando encontrar soluções. Para reduzir esse desinteresse do estudante, sabendo que, como os próprios estudantes dizem, a gente não pode proibir, porque não tem nada em lei que proíba, então a gente também não pode dizer. Eu acredito que a gestão fica meio de mãos atadas para resolver o problema. Eu acho que, talvez, não sei se teria impacto, mas falta ali uma mobilização de conscientização do bom uso, para utilizar isso de maneira positiva, porque fica um trabalho meio individual, tem professor que permite, tem professor que não permite. Não tem uma conduta única da escola, sabe, não tem assim um trabalho de conscientização, teria que ser esse

o papel, aí fica meio que cada um faz como quer, eu acho que falta essa unificação de uma posição única

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

B3> falta ali uma mobilização de conscientização do bom uso, para utilizar isso de maneira positiva, porque fica um trabalho meio individual, tem professor que permite, tem professor que não permite. Não tem uma conduta única da escola, sabe, não tem assim um trabalho de conscientização, teria que ser esse o papel, aí fica meio que cada um faz como quer, eu acho que falta essa unificação de uma posição única.

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

B3> Sim, a Educação Física deve tratar sobre o tempo de tela, mas não com essa visão de que tem que banir. Então, a gente tem que ver o que a gente consegue fazer para trazer equilíbrio para a escola

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

B3> Eu estou trabalhando com eles uma estratégia, para eles aprenderem melhor como fazer buscas e pesquisas na internet, para fazer um bom uso, e dentro dessa perspectiva, outra estratégia pedagógica que eu uso é justamente trazer essas problemáticas da sociedade para a Educação Física, como algo que a gente precisa desenvolver em sala, estimular essa visão crítica, esse pensamento crítico, com o uso da tela, levar problemas, levar debates para a aula. Com o próprio celular eles fazem a pesquisa e conseguem formular seus argumentos para discussão, eu acho uma boa estratégia e é uma forma deles trabalharem com a tela para algo produtivo.

Participante B4:

O que você entende como tempo de tela?

B4> O tempo de tela eu entendo muito relacionado à por exemplo, o uso de três tecnologias

hoje, celular, televisão e computador

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida da criança/jovem?

B4> Tenho umas positivas e outras negativas, a primeira opinião negativa pelo que eu vivencio, está sendo muito relacionado a não supervisão desse tempo de tela, pelos pais, acho que isso pega muito, o segundo ponto negativo que eu vejo desse tempo de tela, eu percebo na escola é da não criatividade ou não estimulação da autonomia da criança, a criança tá muito passiva ao que ela vê e ela não cria nada, só aceita o que o celular pede, em contra partida pontos positivos que eu vejo do tempo de tela, é que ele pode possibilitar a criança hoje de tudo quanto ao conhecimento.

Na sua percepção, qual o papel do tempo de tela na vida do aluno(a) no ambiente escolar?

B4> Eu acho importante, tem que ser papel da escola abordar esse tema, uma abordagem que forma não só a criança, mas a família, porque a criança tá em processo de formação, e aí, se a criança chega em casa, no momento que ela tem com o pai é importante uma formação, uma educação dentro do ambiente de casa [...] Eu acho importante a escola passar esse papel do risco que o uso excessivo pode ter, não só para as crianças, mas para os pais, então a ação pedagógica, tem que ser esta no ambiente escolar

Qual o papel da escola no tratamento do tema do tempo de tela?

B4> Eu acho importante, tem que ser papel da escola abordar esse tema, uma abordagem que forma não só a criança, mas a família.

A educação física deve tratar sobre o tempo de tela?

Deve tratar, principalmente pelos riscos, cara, eu acho que a educação física é um momento de quebra no comportamento sedentário, de forma direcionada, porque o recreio ele vai ser muito livre, mas acho que a vivência da educação física quebra desse tempo de tela e orientação para os riscos é muito importante

Digamos que a educação física vá tratar o tempo de tela pedagogicamente, quais ideias educativas você teria?

B4> Então, sobre isso, creio que de cara, trazer os riscos, a curto e a médio prazo para essa criança, porque ela precisa saber, hoje, cada vez mais as crianças, até mesmo pela facilidade de buscar conhecimento, vão ter uma noção maior do risco, então também, existe a possibilidade da aula de Educação Física fazer esse trabalho de orientação, alertar sobre como é a questão dos olhos, o risco para os olhos, esse tempo excessivo de tela, eu acho importante uma aula bem planejada, que gera essa quebra da aula monótona e faz o aluno ter interesse em participar, quando ele vê um jogo, uma brincadeira diferente, ele tenta levar a mesma brincadeira para fora da escola, e isso vai ser repetir, então eu acredito que a educação física vai antes de abordar de outra forma, deve tratar para evitar os riscos da exposição das crianças às telas, esse é o primeiro passo. Ações de conscientização para a família, para não perder mais o controle.